



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DO CURSO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA - BACHARELADO

THAMYRES DANTAS ALVES

**ESCOLA DE FREVO DO RECIFE: LEGADO, MEMÓRIAS, TRANSFORMAÇÕES
E POSSIBILIDADES.**

Recife
2025

THAMYRES DANTAS ALVES

**ESCOLA DE FREVO DO RECIFE: LEGADO, MEMÓRIAS, TRANSFORMAÇÕES
E POSSIBILIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de História - da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
História

Orientador (a): Dra Isabel Cristina Martins Guillen

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Alves, Thamyres Dantas.

Escola de Frevo do Recife: Legado, Memórias, Transformações e
Possibilidades. / Thamyres Dantas Alves. - Recife, 2025.
65 p. : il.

Orientador(a): Isabel Cristina Martins Guillen

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, História - Bacharelado,
2025.

Inclui anexos.

1. escola de frevo. 2. frevo. 3. nascimento do passo. 4. recife. I. Guillen,
Isabel Cristina Martins. (Orientação). II. Título.

990 CDD (22.ed.)

THAMYRES DANTAS ALVES

**ESCOLA DE FREVO DO RECIFE: LEGADO, MEMÓRIAS, TRANSFORMAÇÕES
E POSSIBILIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de História da Universidade Federal
de Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em História

Aprovado em: 27/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Isabel Cristina Martins Guillen (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Me. Jefferson Elias de Figueirêdo (Examinador Externo)
Instituto Federal de Brasília - IFB

Prof. Me. Luiz Vinícius Maciel Silva (Examinador Externo)
Paço do Frevo - Recife PE

AGRADECIMENTOS

Este espaço é o único em que posso falar em primeira pessoa, logo, me sinto mais à vontade para exprimir minha gratidão aos que tanto me auxiliaram ao longo dessa caminhada. Porém, como minha memória certamente será passível de falhas, quero logo agradecer a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram com este trabalho. Certamente não posso, em hipótese alguma, começar sem agradecer aqueles que são a grande base, a fortaleza, o alimento, a água, o sol, a energia, a oração, o exercício do meu corpo e alma: meus pais! Sou, antes de tudo, filha de Dona Rosa, doméstica, tão caridosa, doce e amorosa, muito religiosa, onde encontra refúgio para vencer as intempéries da vida e dona de uma força interior avassaladora, desde cedo andava muitos kms de bicicleta para buscar macaxeira na plantação e “Seu” Maurício, vulgo, “Seu Nena”, um homem simples, pintor e mecânico de carros, é o primeiro a sair e o último a chegar em casa, todos os dias, por vezes com a roupa, boné e sapatos com resquícios de tinta de carro, desde jovem trabalhava na usina do município de Aliança. Ambos são do interior de Pernambuco. Agradeço imensamente cada demonstração, palavra e gesto desse amor desmedido, incentivado e cuidado diariamente. Não sou capaz de traduzir em palavras o amor de vocês comigo.

Aos meus professores, pelas conversas dentro e fora da sala de aula, pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado, em especial, a minha querida orientadora, sempre muito solícita, tecendo comentários sempre pertinentes, além de ser uma pesquisadora fora do comum, Isabel Guillen, e aos demais professores Marcus Carvalho, José Marcelo, George Cabral e ao melhor e eterno secretário de curso, Levi Rodrigues, a vocês, meu muito obrigada!!!

À Landinha, mulher e mãe aguerrida, que me recebeu de braços abertos no Clube das Pás para conversarmos sobre Nascimento do Passo e a Escola de Frevo, ao Grupo É Frevo, Meu Bem, Frevo Antifascista, à direção da Escola de Frevo do Recife, a todos do CEMCAPE (Centro da Música Carnavalesca de Pernambuco), ao Museu Paço do Frevo e toda sua equipe de pesquisa. À José Teles, Carmem Lélis e ao grupo de estudos RecLab da UFRPE, agradeço pelo carinho e acolhimento. À todos os professores e professoras da Escola de Frevo do Recife, especialmente Bhrunno Henryque com quem aprendi a ser verdadeiramente uma passista de frevo... a todos/as vocês, meu muito obrigada por contribuírem significativamente no meu aprendizado, principalmente em relação ao Frevo. O carnaval sempre foi um período

especial pra mim e essa dança entra em minha vida num momento em que passava por uma grande vulnerabilidade emocional. Posso dizer que, sem dúvidas, o frevo me ajudou a resgatar uma auto estima que estava, até então, perdida. Este trabalho também é uma forma de agradecimento, pois em 2025 completo exatos 10 anos como aluna da instituição.

Também não posso deixar de agradecer aos meus amigos e companheiros de jornada acadêmica: Fernanda Leite, Davi Monteiro e Lidianne Cordeiro, obrigada pelo carinho, pela amizade, por dividirem comigo as alegrias, os dissabores da vida e pela parceria ao longo desses anos de graduação.

Por fim, agradeço a quem não deixou que o fascismo se reelegesse, acreditando num projeto de força, soberania e reconstrução nacional e a todos aqueles que jamais deixarão o frevo morrer.

“Quem acredita na vida não deixa de amar.”

Na escola de frevo Nascimento do Passo
Se faz o passo pra valer
Se você faz o passo, faça
Se não sabe, venha aprender!

O vôo da andorinha
A tesoura no ar
Passe a sombrinha
Cai na mola, o canguru
Abram alas que eu quero passar!

(Trecho do Hino da Escola Recreativa Nascimento do Passo. Composição: Francisco Nascimento Filho, o “Nascimento do Passo”, 1976)

RESUMO

Este estudo debruça-se sobre a Escola de Frevo do Recife, fundada em 06 de março de 1996, que atualmente funciona como a única escola especializada, estruturada e destinada à prática da dança do frevo de forma gratuita, com o objetivo de contribuir para a preservação da cultura local. Concebida através da ótica de Francisco Nascimento Filho, o mestre Nascimento do Passo, amazonense, que chega no Recife, abrindo caminhos e muito contribuiu no cenário artístico cultural de Pernambuco, criando o primeiro método de ensino da dança do frevo. Em 1973 surge o “embrião” da Escola Municipal de Frevo, a Escola Recreativa Nascimento do Passo, em sua própria residência, no bairro do Ibura, para pessoas de qualquer idade. Já a Escola Municipal de Frevo foi inaugurada em 1996, durante a administração do prefeito Jarbas Vasconcelos, com oficinas de sombrinhas de frevo e máscaras de carnaval, além das aulas práticas de frevo. Hoje, a Escola de Frevo do Recife segue como um dos grandes legados de Nascimento do Passo e contribui com a difusão da cultura recifense, promovendo a inclusão social, propagação da cultura e geração de renda.

Palavras-chave: escola de frevo; frevo; nascimento do passo; recife.

ABSTRACT

This study focuses on the Frevo School of Recife, founded on March 6, 1996, which currently operates as the only specialized school, structured and dedicated to the practice of frevo dance free of charge, with the aim of contributing to the preservation of local culture. Conceived from the point of view of Francisco Nascimento Filho, the master Nascimento do Passo, from the state of Amazonas, who arrived in Recife, blazed a trail and made a huge contribution to Pernambuco's artistic and cultural scene, creating the first method of teaching frevo dance. In 1973, the “embryo” of the Municipal Frevo School, the Nascimento do Passo Recreational School, was created in his own home in the Ibura neighborhood, for people of any age. The Municipal Frevo School was inaugurated in 1996, during the administration of Mayor Jarbas Vasconcelos, with workshops on frevo umbrellas and carnival masks, as well as practical frevo classes. Today, the Recife Frevo School continues as one of Nascimento do Passo's great legacies and contributes to the dissemination of Recife's culture, promoting social inclusion, the spread of culture and income generation.

keywords: frevo school; frevo, nascimento do passo; recife.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Candidata ao concurso do Passo	26
Figura 2 –	Passista mirim no concurso do Passo	28
Figura 3 –	Nascimento do Passo e sua indumentária	35
Figura 4 -	Nascimento do Passo no Encontro de passistas	36
Figura 5 -	Matéria sobre Nascimento do Passo	38
Figura 6 -	Alunos na Escola Recreativa	40
Figura 7 -	Nascimento do Passo e o Encontro de Passistas	45
Figura 08 -	Primeira fachada da Escola	47
Figura 09 -	Material de divulgação da Prefeitura do Recife	49
Figura 10 -	Atual fachada da Escola	50
Figura 11 -	Professor e aluno após a reforma da Escola	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACCR	Associação de Cronistas Carnavalescos do Recife
FCCR	Fundação de Cultura Cidade do Recife
FECAPE	Federação Carnavalesca Pernambucana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 “OLHA O FREVO!”.....	16
2.1 DO CAPOEIRA AO PASSISTA, DO IMPROVISO AO PASSO.....	19
2.2 PRIMEIROS CONCURSOS.....	23
3 NASCIMENTO DO FREVO E DO PASSO.....	31
3.1 ESCOLA RECREATIVA E MÉTODO NASCIMENTO DO PASSO.....	37
4. ESCOLA MUNICIPAL DE FREVO: O SONHO VIRA REALIDADE.....	44
4.1 E O FREVO CONTINUA.....	52
4.2 CIA DE FREVO DO RECIFE.....	55
4.3 UMA ESCOLA INCLUSIVA.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXOS.....	64

1 INTRODUÇÃO

“Pra mim, o frevo é tudo, é a vida mesmo. Para um homem que, como eu, se julga feliz. O frevo é tudo”¹

A origem do frevo está intimamente ligada ao fim do sistema escravocrata e à Proclamação da República. Após esses grandes acontecimentos, a cidade do Recife começou a receber uma onda de população urbana, até então inédita. Eram milhares de pessoas em busca de trabalho, moradia e lazer. O frevo enquanto música está estritamente ligado com as bandas militares. Em Pernambuco, várias se destacam e favorecem a formação de novos músicos: Banda do 49º Batalhão de Caçadores, Banda do 27º Batalhão da Infantaria e a Banda do 4º Batalhão da Artilharia. Além das bandas, o frevo também recebe influências da polca e do maxixe².

No final do século XIX e início do século XX, observa-se também o surgimento de agremiações carnavalescas, como os clubes e troças, e embora essas associações tenham nascido com um baixo número de participantes, foram aumentando rapidamente e até hoje arrastam novos e muitos foliões, sendo parte considerável do carnaval de Pernambuco. Uma das mais antigas é o Azucrins, que havia desfilado já em 1868.³ De acordo com o jornalista e pesquisador Leonardo Dantas, *“O mesmo clube veio a ser responsável pela publicação do primeiro jornal carnavalesco do Recife, O Azucrim, impresso na tipografia de O Liberal, Rua da Aurora, nº 07”⁴*.

Segundo a historiadora Rita de Cássia Araújo, essas sociedades geralmente eram formadas por trabalhadores de pouca renda, negros recém libertos, pessoas marginalizadas, excluídas, somado a outros fragmentos da população recifense.⁵

Já a dança do frevo, torna-se recorrente a ideia de que tenha surgido da prática da capoeiragem dos que ficavam à frente das bandas quando desfilavam pelas ruas do Recife. Prática essa que envolve muita força e agilidade. Posteriormente, sofreram com retaliações e perseguições por parte das autoridades locais. Ocorre também uma disputa entre as próprias bandas e as agremiações, pois várias queriam se destacar, no entanto, hoje essa rivalidade é

¹ Nascimento do Passo em entrevista para o Jornal do Recife. “Os passos de Nascimento”. Fevereiro de 1994. *Jornal do Recife*, ano I, nº 08.

² O maxixe ou tango brasileiro, é um tipo de dança de salão brasileira criada por afro descendentes, no Rio de Janeiro na segunda metade do séc XIX.

³ Rabello citado em Silva (2019: 60-62)

⁴ DANTAS, Leonardo. O carnaval do Recife - Recife, 2º ed. Cepe, 2019.

⁵ ARAÚJO, Rita de C. Festas: máscaras do tempo. Recife, FUNDAJ, 1992.

considerada de forma sadia. É importante lembrar que essas categorias preexistem a palavra “frevo”, que até então não tratava-se de um gênero musical específico, mas aquela efervescência e a agitação das pessoas que iam seguindo as bandas pelas ruas. “*A minha avó quando me relatava alguma ocorrência de briga, confusão que envolvia muita gente num local, costumava dizer: ‘Olha, foi um frevo’*”⁶. Ou seja, até o início do século XX, a palavra frevo não significava uma música ou dança intrínseca, apenas com o passar dos anos esse fenômeno começa a crescer, juntamente com o carnaval e passa a arrastar multidões pelas ruas da cidade.

Assim, o frevo nasce de, e para homens e mulheres que resistiram e buscaram por sua liberdade. São muitas as transformações, evoluções, histórias e lembranças do frevo, que estão intrinsecamente ligados ao carnaval do Recife, abrindo um campo de possibilidades. A folia de momo recifense é louvada e reconhecida pela sua tradição e originalidade de uma forma orgânica e contagiante. Todavia, se mesmo em preto e branco nas fotografias quase centenárias o tom da folia se sobressai, também sobressai a perseverança de artistas, músicos, compositores e foliões ligados a um ritmo que evoca memórias, não só culturais, mas pessoais, memórias intransponíveis e intransferíveis. Um movimento tão vultoso e plural como o frevo certamente não nasce sozinho e bem definido, mas é fruto de longas direções. O frevo é beligerante e transgressor por excelência e sua potencialidade maior se converte em euforia, vivacidade, vontade, paixão e fervor, “uma coceira de alegria”, conforme definiu Mário Sette⁷. Autor de acuradas descrições do carnaval durante os anos 20 e 30, salienta-se o trecho de um de seus artigos:

Por volta de 1909, creio, o Jornal Pequeno, iniciou em suas páginas uma ruidosa animação de carnaval. Mantinha uma seção carnavalesca, bem escrita, espirituosa, apreciada. Redigi-a a pena de Oswaldo Almeida, com muito chiste e originalidade. Foi ele, se não me engano, que registrou, se é que não criou, o termo frevo, com os derivados frevança, frevento, frevolência. Parece indiscutível ser uma corruptela de fervura, ferver, ou seja, de ebulição do entusiasmo da loucura da volúpia. A expressão, por adequada, pegou e foi repetida a todo momento”⁸

⁶ SANTOS, Climério. Frevo: transformações ao longo do passo. [s.l.] CEPE Editora, 2020.

⁷ Mário Rodrigues Sette. Jornalista, professor, cronista e romancista. (Recife, 1886 - 1950). Mário Sette colaborou com seus artigos nos jornais recifenses: *Jornal Pequeno*, *A Província* e *Jornal do Recife*. Autor de detalhadas descrições do carnaval dos anos 1920 e 1930

⁸ *Jornal do Commercio*, 20 de fevereiro de 1941.

De acordo com o historiador Antônio Paulo Rezende “O olhar de Sette é comprometido com sua visão de mundo, com seu tempo, com sua história.”⁹. Outro cronista que merece atenção é Mário Mello¹⁰, que predominou durante pelo menos 05 décadas na cultura e imprensa pernambucana. Segue um trecho de um importante artigo publicado no *Jornal do Commercio*:

“O Frevo é genuinamente Pernambucano. Assisti-lhe ao nascimento. Conheço-o, portanto, muito de perto. Antes do frevo era o Zé Pereira a música popularizada do carnaval pernambucano. Difícil tem sido identificar o Zé Pereira, cuja melodia tinha curso noutros Estados do Brasil e no estrangeiro, donde parece ter vindo...”¹¹

Dessa forma, é sabido que muitas pessoas lutaram e lutam com veemência pela sua manutenção e preservação do frevo. Porém, apesar de possuir vários mestres e mestras, no que diz respeito a essa dança, uma pessoa em especial merece atenção e destaca-se pela sua identificação, envolvimento e comprometimento: Francisco do Nascimento Filho, mais conhecido como Nascimento do Passo. Amazonense radicado no Recife, homem simples, de pouca instrução, devotou-se da versatilidade da dança, criando novos passos, novas distorções do corpo e dos pés, e entendeu a necessidade de criar um espaço para a continuidade e perpetuação da prática do frevo. Em várias entrevistas, Nascimento do Passo afirma que, nas décadas de 60 e 70, o frevo enfrentava um forte declínio, motivando-o a criar uma escola que se destinasse à prática do frevo. Mesmo não tendo nenhum espaço próprio, ele mesmo criou a Escola Recreativa Nascimento do Passo, fundada em 31 de janeiro de 1973, em sua residência no bairro do Ibura, um bairro periférico na zona Sul do Recife, atendendo a qualquer pessoa, de qualquer idade e de forma gratuita, na qual precisou até derrubar paredes da casa para aumentar o espaço do local. Além disso, Nascimento iniciou um processo de sistematização da dança, desenvolvendo seu próprio método de ensino, além de catalogar e criar novos passos de frevo, além disso, pensou em vários projetos em prol da popularização do passo.

“Comecei a dançar frevo vendo essa necessidade que se tinha de criar novos mestres, novos professores, novas pessoas que aprendessem a dançar o frevo, foi quando eu

⁹ SETTE, Mário. Maxambombas e maracatus. Recife: Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981.

¹⁰ Mário Carneiro do Rego Mello, (1884 - 1959), historiador, jornalista, pesquisador, político e músico, foi um dos fundadores da Federação Carnavalesca de Pernambuco, em 1935. Atuou nos seguintes jornais: Correio do Recife, Jornal Pequeno, Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio, Folha do Povo, O País, Gazeta da Tarde (RJ), O Estado de S. Paulo La Prensa (Buenos Aires - ARG). Participou ativamente nas instituições: Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco, Academia Pernambucana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Associação de Imprensa de Pernambuco, Sociedade de Geografia de Washington (Estados Unidos) Sociedade de Geografia de Lisboa (Portugal), além de ter sido Deputado estadual por Pernambuco, entre 1948 e 1950.

¹¹ “Origem e significado do frevo”. *Jornal do Commercio*, 27 de fevereiro de 1938.

comecei a catalogar passos. Eu tive que andar pelas ruas acompanhando o carnaval vendo pessoas dançar o frevo, indo nos clubes, tanto pobres, como granfinos, e isso me custou três anos de trabalho, e pra que a coisa se tornasse assim, oficial e que eu tivesse uma apreciação da sociedade eu criei uma escola com estatuto e tudo que diz direito, e daí comecei a gritar através do rádio e do jornal de televisão”¹²

Contudo, o apaixonado pelo passo, não tinha domicílio próprio e se mudava de bairro em bairro com bastante frequência, passando por: Guabiraba, Bomba do Hemetério, Campo Grande, Rodinha e Casa Amarela. É importante lembrar que em todos os lugares por onde passou, ele continuou com a prática de ensinar o passo, fazendo da sua casa uma escola para todos e através de seu olhar aguçado, tinha a intenção de formar outros novos professores para dar continuidade ao seu projeto. Todavia, Nascimento do Passo sentiu a necessidade de um lugar fixo, tanto para morar, como para ministrar suas aulas. Foi quando surgiu a ideia de lutar por esse espaço junto a Prefeitura do Recife, e após um tempo de muita cobrança e de muitos pedidos, no dia 06 de março de 1996, a Escola Municipal de Frevo é oficialmente inaugurada, na Rua Castro Alves, n. 440, num casarão no bairro da Encruzilhada, que funcionava anteriormente como uma escola de artes, mas estava desativada. No entanto, o espaço funcionou apenas como instituição ligada à prefeitura, não como escola e residência de Nascimento, como era seu desejo. Em 1999, por iniciativa da Câmara de Vereadores do Recife, o local passa a se chamar Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, prestando uma homenagem ao referido maestro.¹³

A Escola destacou-se ao longo da sua história como um importante espaço de promoção, cidadania e inclusão. Percebemos isso no relato do ex professor, Pinho:

“São 25 anos de resistência, de luta, de existência e de oportunidade. Essa escola, ela tem uma importância muito grande para o mundo inteiro. Esse frevo, que outrora foi renegado, hoje ele dá vida, hoje ele reforma, transforma e possibilita que a gente viva de uma outra forma. Então sou muito grato a todo mundo que aqui passou, a todo mundo que acredita e potencializa cada vez mais essa história”¹⁴

¹² [Entrevista com Nascimento do Passo pela TV VIVA](#), grifo nosso. Acesso em 28/01/25..TV VIVA (3’ e 29 seg)

¹³ Fernando Borges (Recife 1938 - 1998) Licenciado em Geografia, UFPE, Pós-Graduado em Turismo na FESP (hoje, UPE) Adolescente, já se apresentava com o seu primeiro conjunto musical: o Trio Uiarapuru, junto com a irmã pianista, seguiu diversificando sua habilidade, dominando diversos instrumentos de corda e percussão, tendo atuado como contrabaixista, guitarrista, vibrafonista e pianista em orquestras de Pernambuco, do Ceará e do Amazonas e como cantor e instrumentista, até conduzir a sua Banda Tropical, tendo com ela excursionando o Brasil e exterior e tocado em bailes memoráveis no Recife.

¹⁴ [Depoimento do ex professor Pinho em comemoração aos 25 anos da Escola de Frevo](#) Acesso em 01/02/25.

Ao longo de sua existência a Escola de Frevo se consolidou como um espaço de suma importância para o fortalecimento de uma das maiores expressões culturais de Pernambuco, o Frevo e sua dança. Interagindo com a sociedade por meio de ações artísticas, culturais e pedagógicas, e segue contribuindo para a difusão da cultura pernambucana, além de promover a inclusão social.

Em 2024 chegou a ter 600 alunos matriculados no mês de fevereiro e desses, mais da metade concluíram o ano letivo em dezembro. Em 2025, A Escola Municipal de Frevo comemora 29 anos de existência.

2 “OLHA O FREVO!”

*“Pernambuco tem uma dança que nenhuma terra tem,
quando a gente entra na dança não se lembra de ninguém.
É Maracatu? Não, mas podia ser
É Bumba meu boi? Não, mas podia ser
É Dança de roda? quero ver dizer...
É uma dança que vai e que vem
Que mexe com a gente, É Frevo, Meu Bem...”¹⁵*

Os versos imortalizados do compositor pernambucano Capiba expressam o sentimento genuíno de quem sente uma grande paixão e ardor pelo carnaval e pela dança do frevo. Neste sentido, numa averiguação do pesquisador Evandro Rabello, a primeira vez que a palavra surge na imprensa recifense é no *Jornal Pequeno* em 09 de fevereiro de 1907, em uma nota sobre a agremiação Empalhadores do Feitosa. Contudo, em 2015, o historiador Luiz Henrique Santos, gerente de Memórias e Exposições do Paço do Frevo¹⁶, apresentou uma publicação ainda mais antiga, datada em 11 de janeiro de 1906 no periódico *Diário de Pernambuco*, que diz: “*A troça carnavalesca mixta Tome Farofa, realiza hoje, na rua dos ossos, as 07 horas da noite, ensaio de cantorias, sendo executadas as seguintes marchas: O Frêvo, um nickel para bicula, o adubo da farofa.*”

A expressão “Olha o Frevo” equivale “Olha a ôndia” a “ôndia”, era *um grito de guerra dos foliões do Recife no começo do século XX*,¹⁷ era a multidão carnavalesca que seguia eufórica pelas ruas da cidade. “*Aguenta rapaziada...olha a ôndia*”.¹⁸ O frevo tem origem no estado de Pernambuco, mais precisamente na cidade do Recife, mais especificamente dos bairros de São José, Boa Vista e Santo Antônio. (TELES, 2012)

A multidão que acompanhava as agremiações pelas ruas do Recife parecia estar fervendo. É atribuído ao jornalista Osvaldo Almeida, ou seu pseudônimo, Paula Judeu, a criação dessa palavra, entretanto, também veio de um ambiente popular, das ruas e do povão.

Mas quem teria surgido primeiro, a dança ou a música? A maior parte dos estudiosos que abordaram essas questões, baseiam-se na obra “Frevo, capoeira e passo”, escrita por Valdemar de Oliveira, em 1971. Seguindo essa perspectiva, música e dança teriam surgido concomitantemente, influenciando-se e alimentando-se mutuamente.

¹⁵ “É frevo, meu bem”, composição de Capiba na década de 50.

¹⁶ Museu do Frevo localizado no bairro do Recife, centro de referência em salvaguarda do Frevo dedicado à difusão, pesquisa, lazer e formação nas áreas da dança e música do frevo.

¹⁷ TELES, José. O Frevo Gravado. Ed Bagaço, 2015. p 25.

¹⁸ *Jornal Pequeno*, 19 de fevereiro de 1908.

Como já dito anteriormente, o frevo começou a se desenvolver a partir de bandas militares, seguidas pela prática da capoeira, cujas coreografias foram modelando tanto a música quanto a dança. *“É impossível distinguir bem: se o frevo que é música trouxe o passo, ou se o passo, que é a dança, trouxe o frevo. As duas coisas foram inspirando uma na outra - e completaram-se.”*¹⁹ Valdemar de Oliveira afirma que o frevo é uma manifestação fruto de uma miscigenação²⁰. Por ser uma das primeiras obras sobre o tema, essa afirmação é de quem é considerado uma referência nos estudos sobre o frevo. No entanto, diante de todo contexto estudado, também é importante firmar o frevo como uma expressão essencialmente negra, como afirma a historiadora Vanessa Marinho:

A presença negra no Frevo se faz mais visível quando pensamos em alguns ícones que compõem essa história: músicos, passistas, maestros e compositores, sem contar com as agremiações oriundas de categorias de trabalhadores, que, devido ao contexto histórico, sabe-se que eram formados por homens e mulheres com ascendência africana. Verdureiras de São José, Abanadores do Arruda, Lavadeiras de Areias e outras agremiações destacam esse lugar social e racial, dentro do universo do Frevo.²¹

Essas pessoas historicamente excluídas, são possuidoras de uma força, habilidades, competência e qualidades surpreendentes. Predominantemente são corpos negros que se movem desde o solo da terra irregular até os palcos dos grandiosos teatros e museus, tanto do Brasil quanto do exterior, com identidades próprias, redefinindo perspectivas.

Quanto à música, não se sabe com exatidão quando a polca, o dobrado e o maxixe se juntaram e se transformaram numa só categoria que seria chamado de frevo (TELES, 2015). Na década de 30 delineou-se uma divisão em três tipos diferentes: O frevo de rua, frevo de bloco e frevo canção. O frevo de rua, mais antigo e identificado vindo dos dobrados, das marchas, e dos carnavais anteriores, não possui letra, sendo apenas instrumental. Tendo o capitão Zuzinha, (na qual Mário Melo o considerou como “o pai do frevo”²²), Levino Ferreira, Maestro Duda, Maestro Nunes e Maestro Formiga como grandes representantes. O frevo de bloco, que é muito executado nos blocos líricos, com uma introdução vibrante e um coral de vozes femininas e uma orquestra masculina com um ritmo lento e com letra, que geralmente

¹⁹ OLIVEIRA, Valdemar de. Frevo, Capoeira e Passo. Ed Cepe, 1971. p 12

²⁰ Ibid, pág 13

²¹ [O Frevo é Negro](#) . Marinho, Vanessa. Novembro de 2019. Acesso em 11/02/25

²² *“Foi ele quem estabeleceu a linha divisória entre o que depois passou a chamar-se frevo e a marcha-polca, com uma composição que fez época e pertencia ao repertório da minha gaitinha dos tempos acadêmicos”* Cit. TINHORÃO J.R. – “Pequena História da Música Popular - Da Modinha à Canção de Protesto” – 1975, pág. 141.

falam sobre saudosismo e a lembrança de carnavais antigos, tem João Santiago²³, os irmãos Raul e Edgard Moraes, Getúlio Cavalcanti e Aldemar Paiva como grandes compositores reconhecidos. Já o frevo canção, assim como o frevo de bloco, também possui letra e é responsável pela animação dos foliões durante o carnaval. Possui diversos mestres, porém, duas pessoas destacam-se pela quantidade e qualidade de composições: Capiba e Nelson Ferreira, ambos grandiosos maestros e compositores, tornaram-se nacionalmente conhecidos como uns dos melhores músicos da história da música brasileira.

²³ João Santiago dos Reis, Recife, 01/03/28 - 11/11/1985. Seu pai foi professor do conservatório pernambucano de música, com quem fez seus primeiros estudos. Em 1958, atuou e fez arranjos para o conjunto Jazz Itapuã. Em 1961, venceu o concurso de músicas de carnaval da Prefeitura do Recife com a marcha de bloco "Reminiscência", gravada por Osvaldo Borba. Durante muito tempo dirigiu o Bloco Batutas de São José, de 1980 a 1982, fez pesquisas sobre o repertório dos blocos e clubes do carnaval de rua do Recife juntamente com o maestro Edson Rodrigues. Foi sócio-fundador da Ordem dos Músicos do Brasil, seção de Pernambuco. Colaborou com a revista Arquivos, editada pelo Departamento de Documentação de Cultura de Recife.

2.1 DO CAPOEIRA AO PASSISTA, DO IMPROVISO AO PASSO

"Cada rua em Recife tinha um brabo, cada bairro existia um valentão, a coragem era a lei da razão, testemunho de tal civilidade, a peixeira era a identidade, documento de todo cidadão (...)" (Recife sangrento - Ary Lobo)

Muitas pessoas tendem a associar o frevo com a prática da capoeira, mas como se estabelece essa relação? Enquanto a indumentária da capoeiragem é geralmente uma calça e uma camisa branca, ou até mesmo sem camisa, o som da capoeira é lento e se desenvolve principalmente através do berimbau e outros instrumentos percussivos. Já o vestuário do frevo costuma ser bem colorido, com fitas, lantejoulas ou brilhos e sua música desenrola-se através de uma orquestra de metais vibrantes. De acordo com Valdemar de Oliveira, entre os traços da capoeira em Recife, era evidente a paixão dos praticantes pela música. Não havia festa sem banda de música. E não havia banda de música sem capoeira.²⁴

Para o jornalista Guilherme de Araújo²⁵, os capoeiras simbolizavam a diversidade racial do Brasil, sendo herdeiros de tudo que desafiava os valores tradicionais das classes médias e das elites locais, causando medo na população, rebeldes ao trabalho, dados a vadiagem e a arruaça e que faziam coisas terríveis, espalhavam a morte.²⁶

Como já dito, a figura do capoeira era uma constante presente nos desfiles das bandas pelas ruas do Recife desde os primeiros anos da segunda metade do século XIX. Segundo Pereira da Costa:

O nosso capoeira é antes o moleque de frente de música em marcha, armado de cacete, e a desafiar os do partido contrário, que aos vivas de uns, e morras de outros, rompe em hostilidade e trava lutas, de que não raro resultam em ferimentos, e até mesmo casos fatais!...²⁷

Dessa forma, eles participavam de todo o percurso, não apenas nas saídas dos desfiles. No entanto, era recorrente as rivalidades entre as bandas de música do exército e da polícia. Quando se escutava ao longe o som dos metais as pessoas nas ruas ficavam com medo, logo as portas do comércio se fechavam e o pânico tomava conta dos cidadãos, pois à distância já

²⁴ OLIVEIRA, Valdemar de. op. cit., 1971 p. 83.

²⁵ Jornalista e carnavalesco, foi citado em "Evocação Nº1", composição de Nelson Ferreira, pois foi um dos fundadores do bloco carnavalesco Apois-fum.

²⁶ ARAÚJO, Guilherme. "Capoeiras e valentões do Recife" In: Revista do Instituto Arqueológico, Histórico Geográfico de Pernambuco, v. 40, 1945, p. 118-122.

²⁷ COSTA, Pereira da. Folck-Lore Pernambucano, Rio: Imprensa Oficial, 1908.

se via aqueles que vinham descalços, “*de cacete de cerca de 50 centímetros na mão, pedaços de arco de barrica ao cós esquerdo da calça e os rapazes de família com um bengalão*”.²⁸ Nessas calorosas apresentações, nas músicas interpretadas pelas bandas e o embalo do povo pelas estreitas alamedas começa a surgir o embrião do passo e da marcha carnavalesca de Pernambuco, que mais tarde se transformou em frevo. Através do gingado dos capoeiristas que disfarçaram a luta em dança para conseguir realizar seus movimentos sem serem contidos pelas autoridades policiais da época, graças ao improviso, *brincando ou brigando*²⁹, e da multidão “frevendo” de forma espontânea, o passo foi criando forma e se moldando ao longo das primeiras décadas do século passado.

Antigamente era comum utilizarmos o termo “fazer o passo” para se dizer que uma pessoa estava dançando frevo. No entanto, observamos que o termo caiu em desuso, pois essa terminologia foi passando por renovações. Dessa forma, observa-se a relação dos nomes dos primeiros passos com as atividades realizadas pela classe trabalhadora da época, e materiais de trabalho manual, principalmente a população negra. Como, por exemplo, “tesoura”, “dobradiça”, “alicate” e “britadeira”. De acordo com pesquisador Jefferson Figueiredo:

Pensar o corpo que dança frevo hoje é entender, antes de tudo, qual foi o corpo de ontem. Que corpos dançavam frevo? Dançar frevo numa perspectiva de desconstrução no presente é buscar um corpo menos limitado e moldado no frevo ou é uma volta a um corpo que se perdeu e foi silenciado na história dessa dança que é afro-diaspórica?³⁰

Essas perguntas nos ajudam a pensar principalmente nos corpos dos primeiros passistas de frevo, as pessoas que estavam nas ruas e qual o lugar deles na história da dança do frevo. Segundo o historiador Luiz Antonio Simas: *É através do corpo negro em diáspora que emerge o poder das múltiplas sabedorias africanas carregadas no Atlântico. O corpo objetificado, desencantado, como pretendido pelo colonialismo, dribla e golpeia a lógica dominante.* (SIMAS, 2018).

Esse entendimento do corpo negro em diáspora tem relação direta com os primeiros passistas de frevo, com os corpos que queriam justamente “driblar e golpear a lógica dominante”. Corpos que atacam quando necessário e se desviam da sujeição que nasce a dança do frevo. E assim como na capoeira, muitos passos de frevo nasceram de características de movimentos de ataque e defesa, como o “chutando de frente”, “pernada”, “abre-alas” e

²⁸ OLIVEIRA, op.cit., 1971, pág. 82

²⁹ Ibid, pág 65

³⁰ FIGUEIREDO Jefferson Elias. “Faz que vai, mas não vai”: frevo e história da dança, caminhos possíveis de idas e vindas. Dissertação de Mestrado, UFBA, Escola de dança, 2020, p 36.

“rojão”. É com base nessa força que surgem os passos de frevo, através de corpos que estavam nas ruas desafiando, lutando e, ao mesmo tempo, celebrando, com passos fortes e imponentes. Além disso, a dança do frevo foi se desenvolvendo por uma combinação de saberes corporais, portanto, não devemos reduzi-la a uma visão folclórica, que a entende apenas como uma forma de resgatar ou reconstruir a identidade nacional. É essencial, além disso, valorizar suas particularidades como um importante patrimônio artístico.

Outros nomes de passos foram surgindo esporadicamente e dispuseram de ingerências variadas, alguns desses nomes posteriormente foram catalogados por Egídio Bezerra³¹ e Nascimento do Passo (IPHAN, 2016). De acordo com Valéria Vicente, *no início do século XX já se falava no Frevo como uma dança original, disruptiva e arrebatadora*³². O principal meio de validação da dança do frevo veio através dos primeiros concursos de passistas durante o século XX que, inicialmente, foram realizados nos auditórios das emissoras de rádios locais. O Frevo é uma dança que desperta a individualidade do ser, o passista é um amante e devoto do carnaval e da dança e apesar da maioria dos passos serem sistematizados, cada um o faz de sua própria maneira (DANTAS, 2019). Além do fato que um novo passo de frevo pode surgir a qualquer momento, por qualquer passista ou folião.

Ainda de acordo com Valéria Vicente, *nos primeiros anos do século XXI, investigações contemporâneas em dança interrogaram a dança do Frevo, a partir da construção de espetáculos*.³³ O surgimento da Escola Recreativa Nascimento do Passo (1973), o Balé Popular do Recife (1976), trabalhos do multiartista Antônio Carlos Nóbrega (1978), posteriormente a Escola Municipal de Frevo (1996), contribuíram de forma significativa com o perpetuamento da dança do frevo. Atualmente, no Recife, destacamos os trabalhos de Otávio Bastos, passista e professor de frevo, discípulo do mestre Nascimento do Passo, que dedica-se ao trabalho presencial e remoto com aulas de frevo cinquentão (uma modalidade de frevo ensinado por Nascimento do Passo, respeitando os limites de cada corpo, sem passos acrobáticos e que explora mais conexão com a música) e também no audiovisual, com um canal de vídeos no youtube com quase 10 mil inscritos com dicas, histórias e causos sobre o frevo e o Carnaval de Pernambuco. Rebeca Gondim, mulher negra periférica, ex -aluna da Escola de Frevo do Recife, professora e passista de frevo, atua com projetos na área da dança

³¹ Egídio Bezerra, também conhecido como “o rei do passo”, foi um pescador que consertava lanchas no Iate Clube do Recife, entre os anos de 1950 e 1960 torna-se um dos maiores passistas de frevo da cidade.

³² VICENTE, Valéria. É de perder os sapatos: o fervor e a ginga da dança do frevo. Livro o Frevo Vivo. org Teles, Ed Cepe, 2022. Pág 208.

³³ Ibid, pág 209.

buscando trazer questionamentos e fazer referências femininas da história do Frevo. Atuou no projeto “Revinda”³⁴ e “Relicárias”, iniciativa que evoca o protagonismo de mulheres negras e o silenciamento imposto nas narrativas do frevo, através de uma peça teatral e artística. Em Olinda, destacamos Adriana Roberta, vulgo Adriana do Frevo, também influenciada por Nascimento do Passo, com vasta experiência na dança, cria sua própria companhia, a Cia Brasil por Dança, um dos maiores grupos de passistas de frevo da cidade de Olinda, com aulas na sede do Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas para todas as idades. Além de Wilson Aguiar e Francis, fundadores do grupo de frevo Brincantes das Ladeiras.

A sombrinha de frevo, como hoje é conhecida, passou por diversas modificações. No passado usava-se um guarda chuva, que servia tanto como arma, (espeter os componentes das bandas rivais) como para se disfarçar, brincar e se proteger do sol abrasador do Recife. Dessa forma, esse elemento ficou sendo parte da caracterização do passista, que a usava como apoio para realizar as coreografias, mas foi sendo diminuída com o passar do tempo e com essa adaptação e se transformou no tamanho que conhecemos hoje.

Durante os dias de carnaval, em qualquer rua do Recife existe um passista a espera de uma orquestra e uma troça para exhibir toda sua habilidade, pois existem vários tipos de passistas que vão desde foliões que dançam de forma improvisada e singular, que mal sentem o cansaço e o calor, até especialistas no passo, acrobatas, fazendo grandes saltos e performances e artistas profissionais.

³⁴ [Espetáculo “Revinda” estreia no Ibura com circulação gratuita por bairros do Recife](#)

2.2 PRIMEIROS CONCURSOS

"A quantidade de passos de frevo existentes é equivalente à quantidade de pernambucanos"(Nascimento do Passo).

Os concursos do passo tinham o objetivo de incentivar e aguçar a criatividade dos passistas. Os certames foram sendo desenvolvidos por diversos setores da sociedade: jornais, emissoras de rádio, pela Federação Carnavalesca³⁵, pela ACCR, diretores de clubes e troças ou pelos próprios comerciantes dos bairros e aconteciam em diversos lugares da cidade, geralmente na semana pré carnavalesca, revelou notoriedades como Egídio Bezerra, Nascimento do Passo, Farinha Ruim, Coruja (Arnaldo Francisco das Neves), José Bezerra, o “Vovô do Frevo” e Sete Molas. Segundo Valéria Vicente “Os passistas que se exercitavam e criavam, nos ensaios de orquestra realizados em ruas e clubes do Recife, disputavam nesses concursos a melhor e mais criativa interpretação para os frevos executados ao vivo pelas orquestras dessas rádios”³⁶.

O primeiro concurso do passo que se tem notícia é datado na década de 30, promovido pelo Jornal *O Bombardino*, ocorrido no Parque 13 de maio, área central do Recife, no entanto, não foi informado com detalhes sobre como foi formado, qual participante saiu vencedor, ou se houve comissão julgadora:

II Festa da Mocidade: As solenidades de hontem no Parque 13 de Maio - “O carnaval chegou”, reveillon carnavalesco no dia 14, dedicado à imprensa desta capital.

Em prosseguimento das festas que se vêm realizando no Parque 13 de Maio, festejou-se hontem, ali, com interessantes festividades a data consagrada aos santos Reis Magos. (...) Diversos blocos e clubes comparecerão ao Parque 13 de Maio, **em disputa ao”concurso do passo”**. Ao vencedor será oferecido um valioso brinde.³⁷

De acordo com o *Diário de Pernambuco*, em matérias sobre o carnaval do Recife, além do referido parque, outros lugares também sediaram as disputas pelo melhor passista, nos anos 30 e 40, como: o campo do Santa Cruz, (bairro da Encruzilhada), o Clube das Pás, (bairro de

³⁵ A Federação Carnavalesca de Pernambuco, FECAPE, entidade que participava da organização do Carnaval no estado, em especial na capital Recife. Foi criada em 1935, por um grupo de empresários formado por Mário Melo, os irmãos Arnaldo e Oscar Moreira Pinto; Natividade e Rafael Fischer, da Companhia de Bondes do Recife e a família Vitta, quando foi criado o Quartel General do Frevo, na Pracinha do Diário.

³⁶ VICENTE Valéria. Entre a ponta de pé e o calcanhar: Reflexões sobre o frevo na criação coreográfica do Recife, Na década de 1990: cultura, subalternidade e produção artística. Salvador, 2008, Pág. 71.

³⁷ *Diário de Pernambuco*, 07 de janeiro de 1938. Grifo nosso.

Campo Grande), na sede da Federação Carnavalesca, (Rua da Aurora), além do bairro da Madalena e Várzea.

CARNAVAL: ALVOROÇAM-SE OS PASSISTAS PARA O CONCURSO QUE TERÁ INÍCIO, HOJE, NO PÁTIO DO PARAÍZO.

Os mais afamados passistas da cidade e seus subúrbios estão arregimentados com muito entusiasmo para o concurso do passo que será realizado hoje no Pátio do Paraíso, sob patrocínio da “A.C.C.” que ali tem instalado seu palanque oficial. O concurso está despertando interesse, em vista de brindes que a comissão julgadora fará distribuir entre os que melhor obtiverem classificação”³⁸

No entanto, foi na década de 50 que veio à tona o I Grande concurso do Passo, promovido pelo *Diário de Pernambuco*, junto com as emissoras associadas como Rádio Tamandaré e Rádio Clube em parceria com a Pernambuco Turismo S/A, ocorrido no dia 03 de fevereiro de 1958, no Programa Caixa Postal, do apresentador Fernando Castelhão, sendo divulgado já no final do ano de 1957, com o diferencial de uma premiação em dinheiro, podendo homens e mulheres adultos participar da competição.

PRIMEIRO GRANDE CONCURSO DE PASSO dos DIÁRIOS E RÁDIOS ASSOCIADOS!!! PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA “PERNAMBUCO TURISMO S/A” PELA RÁDIO TAMANDARÉ em cadeia com a RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO, em colaboração com o DIÁRIO DE PERNAMBUCO. DOMINGO A PARTIR DAS 21:35! PRÊMIOS VALIOSÍSSIMOS! Inscrições no terceiro andar do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.³⁹

ATENÇÃO, PASSISTAS! Inscrevam-se no primeiro Grande Concurso de Passo promovido pelos DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADAS, em colaboração com a PERNAMBUCO TURISMO S/A. PRÊMIOS: 1º Lugar.....15.000,00 2º Lugar.....10.000,00, 3º Lugar.....2.000,00. Inscrições no 3º andar do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, com Rosália.⁴⁰

A disputa final foi realizada na Praça da Independência, centro do Recife, na época conhecida como o “QG do Frevo”, iniciando-se às 21h e findando-se às 22h. “A festa da pracinha será completada com o comparecimento de todo elenco de cantores da rádio Tamandaré, orquestra de frevos, que promoverão um BIG SHOW.”⁴¹

³⁸ *Diário de Pernambuco*, 18 de fevereiro de 1949.

³⁹ *Diário de Pernambuco*, 05 de dezembro de 1957.

⁴⁰ *Diário de Pernambuco*, 08 de dezembro de 1957.

⁴¹ *Diário de Pernambuco*, 02 de fevereiro de 1958.

Aquela noite foi encarada como um grande sucesso pelos jornais da cidade, haja vista que foi-se criada uma grande expectativa sobre quem se sagraria vencedor do concurso. Desta forma, na alvorada do dia 04 de fevereiro, o nome do campeão já estaria estampado nos noticiários da metrópole. Francisco Nascimento Filho consagrou-se como o melhor passista de frevo daquela competição.

ENCERRADO COM “CHAVE DE OURO” O 1º GRANDE CONCURSO DE PASSO. Espetáculo inédito na cidade, promovido pelas “Emissoras Associadas” em combinação com a Pernambuco Turismo S/A - Esteve presente o prefeito Pelópidas Silveira.

Foi realmente um espetáculo inédito o encerramento, domingo passado, diretamente da pracinha do DIÁRIO, o 1º GRANDE CONCURSO DE PASSO (...) Foi uma festa carnavalesca espetacular quando compareceram todos os finalistas do primeiro grande concurso do passo, para a exibição final que foi a seguinte: **1º Lugar - Francisco Nascimento, 2º Lugar - José Bezerra, 3º Lugar - Angelina Maria.** A nota de destaque da grande finalista foi o comparecimento do Prefeito Pelópidas Silveira que abrilhantou, assim, com sua presença, o encerramento do Primeiro Grande Concurso do Passo, tendo cumprimentado os vencedores do aludido certame.⁴²

A disputa teve como apresentador oficial o locutor César Brasil, que naquela noite “rebatizou” o campeão Francisco Nascimento, de modo que dali em diante, se chamaria “Nascimento do Passo”. Contudo, esse foi o primeiro de vários outros concursos que o passista seria vencedor, e dali em diante, Nascimento do Passo conquistou vários títulos pelo seu desempenho na dança do frevo. A competição foi se popularizando e cada ano atraía mais pessoas, foi quando a partir de 1959, além das emissoras de comunicação, o concurso do passo começou a ter um edital próprio, sendo organizado pelo Departamento de Documentação e Cultura da prefeitura do Recife e apesar de constar na lei de oficialização do carnaval, ficou dois anos sem ser realizado, retornando apenas em 1966, passando a ser categorizado entre masculino e feminino e regido pela Orquestra de frevos José Menezes e Nelson Ferreira.

ACCR PROMOVERÁ CONCURSOS DE PASSO

Continua despertando geral interesse o concurso de passo que a ACCR lançou, com o intuito de dar uma maior movimentação ao nosso carnaval de rua, e procurando, assim, fazer ressurgir o prestígio dos passistas, que sempre constituíram atração máxima dos folguedos momescos.

⁴² *Diário de Pernambuco*, 04 de fevereiro de 1958. Grifo nosso.

Nos carnavais antigos, a presença do passista representava o prestígio não só do clube a que ele se entregava de corpo e alma, mas também das marchas animadas com sua coreografia desconcertante, arrancando aplausos de foliões. O homem esbaldava-se nos segredos da “dobradiça”, da “tesourinha”, do “chã de barriguinha” e quase sempre, para ajudá-lo, lá estava aberto em sua mão direita, seguro pelo cabo, o velho guarda sol ou uma sombrinha, com o pano cheio de buracos.

Bons passistas tivemos e hoje uns estão afastados, outros desaparecidos. Quem não se lembra, por exemplo, das irmãs Brito, Nise e Joseli, Doca, o “Vovô do frevo”, de Lamartine e do famoso Egídio Bezerra, ora cumprindo pena no Presídio do Estado?

O certame lançado pela ACCR - verdadeira maratona carnavalesca - está despertando desusado interesse e já numerosos passistas compareceram ao 9º andar do edifício AIP, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Recife, fazendo suas inscrições. **No rol de inscritos, surgem três nomes com reais possibilidades: Hildebrando Antonio de Barros, Francisco Nascimento Filho e Lucy Wooley.**⁴³

É interessante observar que esta nota no periódico enfatiza alguns nomes de passos de frevo, passistas antigos e a ausência dessas pessoas, afirmando que uns estão distantes e outros sumidos. Os citados José Bezerra, o “Vovô do Frevo”, fazia o passo nas ruas do Recife até os 90 anos e Nise Brito (das irmãs Brito), era parceira de dança de Egídio Bezerra e já foi considerada a “Rainha do Frevo”.

Figura 01



Fonte: *Diário de Pernambuco*, 07 de fevereiro de 1979

⁴³ *Diário de Pernambuco*, 28 de janeiro de 1966. Grifo nosso.

A respeito da concorrência do certame ano após ano, em 1966 o periódico *Diário de Pernambuco* destaca Nascimento do Passo como o passista a ser batido:

FORTE CONCORRENTE

Francisco Nascimento, um dos mais perfeitos passistas recifenses, em que pese ser amazonense, o único entre seus concorrentes de passo a ostentar o título de pentacampeão (sagrou-se vitorioso nos concursos oficiais que eram promovidos pelo DCC, da PMR, nos anos de 56, 57, 58, 59 e 60) já se inscreveu no certame deste ano, sob a responsabilidade direta da Associação dos Cronistas Carnavalescos, sempre interessada em preservar o que mais de autêntico existe em nossa mais popular festa.

Trata-se, pois, do fortíssimo concorrente que dará tudo para não perder o título de pentacampeão do passo. Afirma ele que não teme seus maiores rivais que são Sete Molas e Coruja, e o mesmo aconteceria com Egídio Bezerra, caso estivesse em liberdade⁴⁴.

Ou seja, embora construísse uma relação cordial e respeitosa de amizade com os demais concorrentes, o atual campeão não abria mão de se sair melhor e garantir o pódio mais uma vez, fato que consumou-se na competição daquele ano, em 1966, onde foi consagrado hexacampeão do concurso.

No final da década de 70 e início da década de 80, por iniciativa da FCCR⁴⁵, que é a instituição responsável pelo concurso e pelo carnaval desde então, tem como novidade a volta do concurso do passo na categoria infantil, realizado na praça do Derby, centro do Recife, onde o prêmio seria uma bicicleta e passaria a ter duas fases.

No pátio de São Pedro, foram conhecidos os vitoriosos do concurso de Passo promovido pela Fundação de Cultura da Cidade do Recife: categoria adulta - **1) Nascimento do Passo, com 115 pontos**; 2) José Marques, com 101 e 3) Manoel Bezerra, com 94. Infanto-juvenil: **1) Jafliis, com 105**; 2) Ivete Maria, com 103 e 3) Carlos Alberto, com 92.⁴⁶

⁴⁴ *Diário de Pernambuco*, 06 de fevereiro de 1966. Grifo nosso.

⁴⁵ Fundada através da Lei n. 13.535, de 23 de abril de 1979, a Fundação de Cultura, vinculada à Secretaria de Cultura da Prefeitura do Recife, tem como principais objetivos exercer, desenvolver e incentivar a política cultural do Recife, bem como fortalecer o sentimento de cidadania e preservar o patrimônio cultural.

⁴⁶ *Diário de Pernambuco*, 17 de fevereiro de 1982. Grifo nosso.

Figura 02



Fonte: *Diário de Pernambuco*, 05 de fevereiro de 1988.

Uma outra mudança que começa a partir do comando da FCCR, refere-se ao deslocamento da competição que começa a ser realizada no Pátio de São Pedro, um local histórico, que possui um dos principais redutos culturais da cidade, ainda guarda uma arquitetura colonial, repleto de simbologia e ancestralidade, local onde residiu ali próximo o poeta, ator e militante Solano Trindade⁴⁷, que foi um dos fundadores da Frente Negra do Recife na década de 30 e hoje tem uma estátua em sua homenagem. Solano, inclusive, chegou a escrever sobre Frevo nos anos 50 no periódico *Diário da Manhã*.

O frevo que ainda não atingiu seu primeiro século, que nasceu entre os bairros de Santo Antônio da bela cidade do Recife, que penetrou na Paraíba e nas Alagoas, que hoje é dançado no Rio de Janeiro, com cartaz internacional, pelo seu exotismo e pela força da sua música, ESSE frevo era marcha lenta cantada, como por exemplo, esta dos Vassourinhas: “Se esta rua fosse minha/eu mandava ladrilhar/com pedrinhas de diamantes/pra Vassourinhas passar”.⁴⁸

⁴⁷ Francisco Solano Trindade (Recife, PE, 1908 – Rio de Janeiro, RJ, 1974), descendente de negros e indígenas. Foi um dos organizadores e idealizadores do I Congresso Afro-Brasileiro, realizado em 1934 na cidade do Recife, em 1936, participou em Salvador do 2º Congresso Afrobrasileiro. Sua poesia é repleta de referências aos ritmos, costumes, religiões africanas, além de mitos e lendas do povo negro.

⁴⁸ *Diário da Manhã*, 17 de maio de 1950.

A respeito do Pátio de São Pedro, a Historiadora Isabel Guillen traz a reflexão sobre o local:

O Pátio de São Pedro é constituído por um casario e pela Igreja de São Pedro dos Mártires, um conjunto arquitetônico tombado, e que tradicionalmente abrigou apresentações das culturas populares e também carnavalescas. Este foi o lugar escolhido pelo movimento negro para abrigar a Terça Negra, evento cultural que perpassou toda a década de 2000, adentrando os dias atuais, já com pouca força e visibilidade. A Terça Negra – trata-se de um evento que ocorre toda terça-feira a noite, organizado pelo Movimento Negro e que teve apoio prefeitura do Recife, no qual diversos grupos da cultura negra se apresentavam, como maracatus, afoxés, samba-reggae, e outros. Havia também rodas de capoeira. Hoje, fazem sucessos os grupos de coco, apesar de que na atualidade movimento negro não consegue manter o evento com constância e regularidade, uma vez que não há apoio desta gestão.⁴⁹

Portanto, como evidenciado no trecho acima, o Pátio de São Pedro é um espaço de referências para diversas expressões populares, pois além do concurso do passo, também passou a abrigar outros certames, como o de Rei momo e Rainha do carnaval, flabelista, porta-estandarte, caboclinhos, mestre sala e porta-bandeira, entre outros. Também recebe ensaios e encontros de maracatus, batuques e festivais de ciranda, consolidando-se como um espaço de celebração, tradição, força e resistência. Essa atmosfera vibrante costuma atrair um público fiel, reunindo muitos espectadores e torcidas animadas. Até hoje essas disputas continuam ocorrendo lá.

Atualmente o concurso de passistas é realizado cerca de 15 dias antes do carnaval oficial, com uma premiação em dinheiro e é dividido em dois dias nas seguintes categorias: Passista infantil masculino e feminino (06 a 11 Anos); Passista juvenil I masculino e feminino (12 a 14 Anos); Passista juvenil II (adolescente) feminino e masculino (15 a 17 Anos); Passista de rua feminino e masculino (a partir dos 18 Anos); e Passista adulto masculino e feminino (a partir dos 18 Anos). Os frevos são tocados ao vivo e ficam por conta da Orquestra do Maestro Botelho. A comissão julgadora é escolhida pela equipe da prefeitura do Recife, onde indicam pessoas ligadas à área da dança, diretores de agremiação, mestres e mestras e professores de frevo ou os homenageados do carnaval daquele ano. Entre os critérios para se sair vencedor/a estão: diversidade de passos, continuidade e elementos de ligação e harmonia entre a música e a dança. O atual coordenador é Albemar Araújo, economista, teatrólogo, produtor cultural,

⁴⁹ GUILLEN Isabel Cristina. Lugares de memória da cultura negra no Recife. Inscrever a memória na cidade. Novembro de 2020. Acesso em 20/02/25.

que desde o ano de 2002 também é responsável pelos demais concursos carnavalescos. A ordem de apresentação dos candidatos respeita a ordem alfabética dos seus primeiros nomes. O tempo de apresentação para cada candidato é de até 02 minutos. O figurino é de livre escolha.

Podem se inscrever pessoas de qualquer cidade e os passistas além de competirem pelos prêmios tem a oportunidade de expressar seu talento e sua dança ao público. As inscrições são realizadas presencialmente, no Núcleo de Cultura Cidadã, no supracitado Pátio de São Pedro, O resultado é divulgado no mesmo dia, cerca de 30 minutos depois das apresentações e os vencedores também são convidados a se apresentarem em outros pólos durante o carnaval.

3 NASCIMENTO DO FREVO E DO PASSO

“Frevo é arte, é cultura, é beleza, é coisa da natureza pernambucana, é pique, energia, saúde, ginástica, terapia e alegria. Vida longa a essa dança sensacional, é alegria, vida longa, explosão do carnaval” (Nascimento do Passo).

Quase 08 mil km separam a cidade Benjamin Constant, do Recife. Foi nesta terra, no Estado do Amazonas, que nasceu, no dia 28 de dezembro de 1936, Francisco Nascimento Filho, anos mais tarde alcunhado de Nascimento do Passo. Indo para Manaus com apenas 02 anos de idade, morou na Vila Pedroza, de lá, foi morar num bairro próximo da sede da etnia indígena dos Manauaras. Com 07 anos de idade residia no bairro de Cachoeirinha, local onde existia o curral do boi Corre Campo, e lá permaneceu até completar seus 13 anos de idade. Foram 06 anos de muita proximidade e contato com o folclore Amazonense, onde o menino brincava de bola de gude, pião, papagaio, jogava futebol, dançou pastoril, “malhou” o judas, entre outras brincadeiras de criança. Além disso, trabalhou no Mercado Central de Manaus do peixe e da carne, vendendo sacolas de papel e carregava fretes para receber qualquer trocado.

Em novembro de 1949, aos 13 anos de idade, o jovem inquieto consegue entrar escondido nos porões do navio Almirante Alexandrino, que fazia cabotagem no litoral brasileiro, partindo de sua cidade, sem sequer saber para onde estava indo. No entanto, ainda em percurso é descoberto, e obrigado a trabalhar na embarcação, entre outras coisas, descascando batatas. Após uma parada, o jovem desceu do navio e ao retornar, a embarcação já havia partido. É assim sua chegada ao Recife, lugar onde tem seu destino marcado e, anos mais tarde, vê sua vida completamente atravessada pelo frevo.

“Com 13 anos decidi que era hora de sair de casa e fui à luta. Por isso, vim para o Recife sem conhecer ninguém, somente com a cara e a coragem, muita energia e uma grande vontade de vencer, custasse o que custasse. Custou, e muito, mas valeu a pena”⁵⁰

No entanto, seus primeiros anos na cidade Maurícia foram de muitas dificuldades, principalmente financeiras, haja vista que o rapaz não possuía instrução, formação educacional ou um ofício, portanto, dormiu nas ruas e em bancos de praças. Com efeito, sua vida já era muito difícil antes mesmo de aportar na embarcação:

⁵⁰ *Diário de Pernambuco*. “Uma vida inteira dedicada ao frevo”. 18 de setembro de 1992. Grifo nosso.

*“Eu era menino de família pobre e de repente, o dia a dia da gente era comer manga, não fazia outra coisa, comer manga e pronto. (...) Não tem como vocês têm aqui, abacaxi... não, tem não, lá é manga, manga, manga de manhã, manga de tarde e de noite pra dormir”*⁵¹

Descendente de indígenas, ainda menino, interessava-se seja pelas cantigas de roda, pastoril, como o bumba meu boi e coco de roda, até que, juntamente com outros amigos, criou o Boi Malhado, incorporando todos os personagens possíveis que existem na história dos bois de Manaus. No ano que criou o Boi Malhado, Francisco foi o primeiro amo, chegando a ser o primeiro Capitão do Boi Mirim do festival. No entanto, uma manifestação era mais especial que as outras: os cordões carnavalescos, cujo ritmo é bem semelhante ao frevo. Por ser originário do Amazonas, as memórias, tradições e brincadeiras dos folguedos se mantiveram vivas em seus pensamentos. *“Lá em Manaus eu puxava boi, fui o rapaz do amo, dancei pastoril, fui puxador de cordão de carnaval, baliza e tinha a ilusão que eu dançava”*⁵²

Anos depois, já no Recife, começa a trabalhar de forma autônoma. Fez de tudo um pouco. Trabalhou de engraxate, jornaleiro, operador numa fábrica de bebidas e carregador de fretes com caixotes, próximo ao Mercado de São José. Todavia, o destino fez com que fosse trabalhando como jardineiro numa residência que conseguiu algum dinheiro para alugar uma pensão que ficava localizada por trás do Mercado, na rua Floriano Peixoto, por trás da antiga sede do Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas do Recife⁵³, no bairro de São José, onde tem a sua curiosidade aguçada e decide conhecer pessoalmente aquela música que ouvia quando estava em casa. O som que ecoava em sua residência eram os acertos de marchas e ensaios de frevo para o carnaval do Clube.

“O Vassourinhas tinha um acerto de marcha toda quarta feira e foi uma aula, (...) naquele tempo o que mais me chamava atenção foi acompanhar por muitos anos o passista Sete Molas, aí eu comecei a criar os traslados pra poder criar dele, se não eu perdia pra ele toda vez, o passista bom ganhava concurso sempre (...) O Pernambucano ele tem um amor pela cultura dele que não tem onde se comparar, não existe, porque nós aqui somos celeiros das danças populares, das coisas populares, de toda cultura popular de pernambuco, o que tem aqui não tem em outro canto, e eu comecei a me preocupar com o frevo e ganhei o título de cidadão do Recife

⁵¹ [Depoimento de Nascimento do Passo em Entrevista](#) Acesso em 09/02/25. 17 de maio de 2015, Youtube - CASESTUDIO. (2' e 39 seg) grifo nosso.

⁵² [Nascimento do Passo em depoimento. "Nascimento do passo - o maior passista de frevo"](#) Acesso em 10/02/25. Grifo nosso. 17 de maio de 2015, Youtube - CASESTUDIO. (6' e 33 seg)

⁵³ Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas do Recife. Também conhecido como Camelo de São José. Um dos mais antigos clubes de frevo, fundado em 06 de janeiro de 1889, através de uma dissidência do Clube carnavalesco Maroim Grande.

e de Pernambuco, mas eu vou continuar com o desejo e com uma vontade de ver esse frevo no mundo inteiro.”⁵⁴

A prática de fazer o passo nas ruas remonta às raízes do frevo. Essa tradição, apesar das mudanças que ocorreram ao longo do tempo e das diversas influências culturais, conseguiu se manter viva até as décadas de 1950 e 1960, época em que ainda se podia observar a dança nas principais vias do Recife, especialmente na Praça da Independência e na Avenida Guararapes.

Como dito em depoimento, Nascimento do Passo começou sua trajetória observando os passistas da época, no qual se tornaria amigos anos mais tarde, são eles, Sete Molas e Egídio Bezerra. *“No meu tempo, tinham bons mestres e grandes campeões, como rei Egídio Bezerra, o sete molas, ‘Doca’ da Ilha do Leite, Zequinhas que foi com o Vassourinhas para o Rio e foi quando eu entrei*”⁵⁵

De acordo com Nascimento, o passista que fazia o passo bonito, era o bom passista, se jogava no chão, estufava o peito, amarrava a camisa, dava seu recado e era admirado pelos foliões, e para achá-lo novamente, era ir preciso ir acompanhando-o e ele fazia muito isso para aprender os passos. *“Eu ficava caladinho ali, lá trás e ia andando, andando, e quando paravam pra fazer eu já tava perto pra ver*”⁵⁶

No entanto, seu maior diferencial foi quando começou a fazer os passos de frevo de uma forma diferente, criando os passos traslados, ou seja, com variações e combinações, experimentando novas formas, passos com giros e no ar. Aos poucos, começa a criar, catalogar e sistematizar novos passos de frevo, elaborando uma didática para o ensino e difusão do passo pernambucano. *“Os moradores mais antigos da região relembram que Nascimento ficava quase que todos os dias pulando que nem Saci na rua. Estes pulos e esforços renderam ao passo a sistematização da dança*”⁵⁷

Em pouco tempo Nascimento já estava tomado pela paixão acendida pela dança de forma ímpar e já se encontrava ministrando aulas, e muitas pessoas começaram a admirar e o procuravam para aprender a dançar frevo.

⁵⁴ [Nascimento do Passo em depoimento](#). Acesso em 10/02/25. 17 de maio de 2015, Youtube - CASESTUDIO.(6'e 6 seg). Grifo nosso.

⁵⁵ [MESTRE NASCIMENTO DO PASSO - TV VIVA](#). Acesso em 20/02/25. Youtube - TV VIVA. (2'21 seg)

⁵⁶ [Danças Brasileiras - Frevo. Nascimento em entrevista](#) Acesso em 20/02/25 - Youtube Instituto Brincante. 27 de mar. de 2020. (3'44 seg) grifo nosso.

⁵⁷ SCHNEIDER Cynthia. O frevo no coração do recifense: cultura, música e educação. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Grifo nosso.

“Foi esse homem que eu vi dançando e fiquei tomado de tal maneira, que vi na rua no período de carnaval, (...) eu o procurei e pedi para que me desse aula”⁵⁸ afirma o multiartista Antônio Nóbrega, que teve aulas com o mestre Nascimento do Passo em Recife e em São Paulo.

Além de classificar e registrar novos passos, Nascimento conta sobre outro diferencial, que foi modificar o uso do guarda chuva, para a sombrinha que conhecemos hoje, alegando que o tamanho era incompatível com a prática dos movimentos novos. *“Era um guarda chuva grande e quem não manejasse, não era passista, e transformei numa sombrinha, porque quando dava aula para os meninos e meninas não tinha como passar por causa do tamanho, pedi pra fazer pequena e aí surgiu mais movimento”*⁵⁹

Além disso, o passista também diferenciou-se ao trocar o pé no chão por saltos acrobáticos no ar e piruetas. Seus passos começaram a ficar muito conhecidos, como o “vôo da andorinha”, em que cruza as pernas no ar, ao mesmo tempo que faz malabarismos com a sombrinha.

Após vencer o 1º grande concurso do passo, muda-se para o bairro dos Coelhos e participa das festas das agremiações do Clube Lenhadores e a Troça Carnavalesca Mista do Homem do Cachorro Miúdo, daí pra frente os convites não pararam mais. Surgiram chamados de outros clubes, Maracatus, Caboclinhos e Blocos, apresentando-se em shows em municípios do Estado. Em 1966, foi escolhido como o “Rei do Passo”, em substituição a Egídio Bezerra.

Um ano depois, decide regressar a Manaus e repensar em tudo o que já havia feito e conquistado. Dessa forma, com um disco de frevo e uma radiola na mão, retorna a Benjamin Constant, onde conheceu seu pai biológico e continuou a fazer suas apresentações, aproveitando suas conexões para se apresentar em países como Peru, Uruguai e Paraguai, mostrando seu frevo onde passava. Permaneceu por quase três anos fora, depois decidiu retornar ao Brasil. Nessa época já não havia mais grandes nomes de passistas consagrados. ***“Voltei pro Recife com muita vontade de fazer coisa melhor e com a ideia de fundar uma escola para ensinar frevo, pois era o único passista que ainda dançava. Lutei muito, mas só em 1973 consegui inaugurar a Escola Recreativa Nascimento do Passo”***⁶⁰

A sua indumentária também foi bastante característica própria, pois Nascimento tornou-se o precursor do uso da camisa amarrada na altura do umbigo e uma calça folgada, geralmente

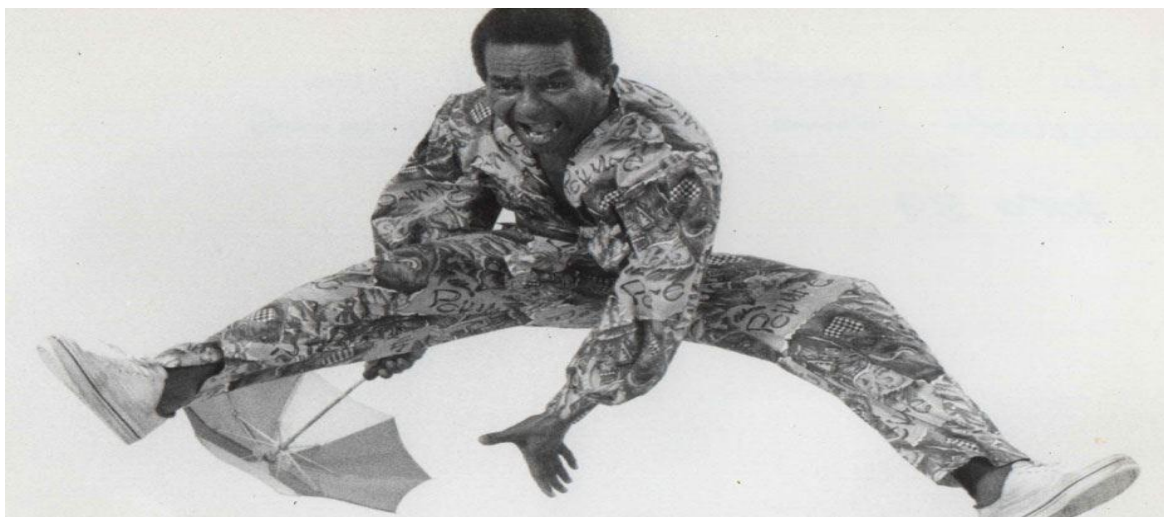
⁵⁸ [Nascimento do Passo por Gilson Silva](#) (4'43 seg). Acesso em 15/02/25.

⁵⁹ [Danças Brasileiras - Frevo. Nascimento em entrevista](#) Acesso em 20/02/25 - Youtube Instituto Brincante. 27 de mar. de 2020. (12'16 seg)

⁶⁰ *Diário de Pernambuco* “Uma vida inteira dedicada ao Frevo”, 18 de setembro de 1992. Grifo nosso.

coloridas e vibrantes ou nas cores da bandeira de Pernambuco, figurino muito usado por passistas de frevo antigamente. Estas vestimentas parecem ter inspiração nos figurinos da dança do carimbó, típica da região Norte do Brasil, seu lugar de origem. Em 1966, foi eleito pela Associação dos Cronistas Carnavalescos como “Rei do Frevo”. Em 1988, recebeu a Medalha do Mérito, da Fundação Joaquim Nabuco. E na periferia, no meio do povo, como gostava, recebeu o título de cidadão recifense no dia 26 de março daquele mesmo ano. Nos anos 2000, recebe o título de Cidadão Pernambucano, proposta de autoria do então Deputado Estadual, João Paulo, do PT. O plenário da Assembleia Legislativa de Pernambuco ficou lotado de passistas e carnavalescos, que trouxeram seus estandartes⁶¹. Nesse mesmo ano desfilou com a Escola de Samba Império Serrano, no Rio de Janeiro, integrando um grupo de passistas sob sua coreografia.

Figura 03



Fonte: <https://gingabrasilweb.wordpress.com/nascimento-do-passo/>

O desejo de fundar a primeira Escola de Frevo do Recife e seus passos pioneiros foram os combustíveis mais poderosos do Mestre até nas circunstâncias e momentos desfavoráveis. Principalmente através do seu método de ensino, o conhecimento da arte foi transmitido às novas gerações e não apenas persistiu, como também formou diferentes passistas com estilos de dança singulares. Com efeito, a técnica da dança foi gradualmente aprimorada e o vocabulário dos movimentos foi ampliado. Dessa forma, o respeito e a qualidade das

⁶¹ [Nascimento do Passo é cidadão pernambucano](#) Acesso em 24/02/25. Publicado em 29/02/20.

apresentações do Frevo aumentaram significativamente em Pernambuco, e a falácia dessa dança ser vista apenas como carnavalesca foi desaparecendo.

Figura 04



Fonte: *Diário de Pernambuco*, 23 de novembro de 1989.

Tal como o vejo, **NASCIMENTO É O MAIOR GUERREIRO DO FREVO DE TODOS OS TEMPOS**. Um artista-lutador que, quase sempre trajado em seu uniforme-de-guerra, batalha contínua e incansavelmente, com paixão e fúria, determinação, honestidade, otimismo e coragem por um número de causas nobres em prol desta dança multifuncional. Enfim, ninguém no passado ou presente, tem feito mais pela dança do frevo do que o Mestre Nascimento do Passo.⁶²

Nascimento do Passo além da dança, também possuía outro talento, o de ser compositor musical. Junto com o Maestro Ademir Araújo, popularmente conhecido como Maestro Formiga, amplamente conhecido no universo do frevo, compôs canções, fazia melodias e cantava, porém nenhuma dessas letras chegou a ser gravada. No período em que Nascimento ministrava aulas de frevo no bairro da Rodinha, também ajudou a criar uma quadrilha junina, chamada Sinhá Dançarte.

⁶² [Francisco Nascimento Filho, o guerreiro do passo](#). Maria Goretti Rocha de Oliveira. Acesso em 23/02/25. Grifo nosso.

3.1 ESCOLA RECREATIVA E MÉTODO NASCIMENTO DO PASSO

“Vamos dançar todas as danças do mundo, mas vamos primar pela dança do frevo, o passo que é nosso!”
(Nascimento do Passo)

Com o passar dos anos, Nascimento do Passo observou que os passistas estavam sendo desassistidos, e conseqüentemente, perdendo espaço para se exibirem nas ruas do Recife, assim, diminuindo a possibilidade de divulgação e perpetuação da dança característica do carnaval pernambucano e, em particular, do recifense.

Mesmo sem muita escolarização, sentiu a necessidade de se ter novos mestres e estudava diariamente as movimentações que os passos de frevo. Dessa forma, foi entendido que a naturalidade, autenticidade e a singularidade do passista se amplificariam se ele conhecesse melhor o método corporal característico do frevo, por meio do ensino e da consciência daquilo que se quer desempenhar.

*“O negócio já começa a me encher assim, de... sei lá, de felicidade, porque de repente não é qualquer pessoa que tem a ideia de inventar, de criar qualquer coisa, e se dar tão bem como eu estou, **porém não rico, mas feliz porque o que eu criei, tá acontecendo, que foi a Escola Recreativa Nascimento do Passo**”⁶³*

A partir dessas observações, Nascimento fundou, no dia 31 de janeiro de 1973, a primeira escola dedicada ao ensino do frevo de forma gratuita. No dia da inauguração, contou com a participação do Grupo Folclórico da Escola Técnica Federal de Pernambuco, onde era coreógrafo. Esta iniciativa visava a preservação da dança, como também a garantia que ela pudesse ser apreciada fora do contexto do carnaval. Para tal, ele desenvolveu um método de ensino que sistematiza os movimentos e técnicas a serem ensinados às novas gerações.

A instituição recebeu o nome de Academia do Passo, funcionava de forma itinerante e oferecia cursos em locais públicos. Posteriormente, a escola passou a se chamar Escola de Frevo Recreativa Nascimento do Passo, funcionando em sua própria residência, no bairro do Ibura, zona Sul da cidade do Recife, sem nenhum tipo de apoio ou amparo nem da prefeitura e nem de instituições privadas.

⁶³ [Mestre Nascimento do Passo](#) Youtube Guerreiros do Passo. Acesso em 23/02/25. Grifo nosso.

Entretanto, foi reconhecida como utilidade pública de acordo com a Lei Municipal 12.822, em 21 de setembro de 1977⁶⁴. Nascimento também ministrou aulas para alunos da rede pública do ensino do Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes e dizia que o que mais gostava de fazer, era dar aulas para jovens, principalmente os mais vulneráveis em situação de rua, pois, o frevo tomava muita atenção e energia e dessa forma, prendia a atenção dos adolescentes, a ponto deles ficarem cada vez mais interessados pela dança.

Figura 05



Fonte:  Danças Brasileiras – Frevo - #Brincanteemcasa

Além disso, o professor de danças lutava para que fosse oficializado o ensino do frevo na rede de ensino recifense. Nascimento se dizia esperançoso, pois o Secretário de Cultura, na época, Ariano Suassuna, também tinha interesse pelo assunto, e por ser da área teatral, gostaria que levasse adiante a iniciativa. O que na prática acabou não acontecendo. No final da década de 80, a Prefeitura do Recife, através da Fundação de Cultura, o efetivou para dar aulas em lugares públicos e turísticos. (VICENTE, 2008).

⁶⁴ [LEI Nº 12.822 RECONHECE COMO DE UTILIDADE PÚBLICA NO ÂMBITO MUNICIPAL, A ESCOLA DE FREVO RECREATIVA "NASCIMENTO DO PASSO".](#) Acesso em 23/02/25.

Todavia, o que era promessa no Recife, em Olinda, já era uma realidade. Por iniciativa do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, os alunos de várias escolas “*ouvem durante a semana, aulas teóricas sobre a origem do frevo, obras dos compositores e as promoções da festa de carnaval*”⁶⁵. As aulas ficaram sob o comando de Nascimento do Passo e o passista Coruja. O diretor do Departamento de Cultura Olindense, na época, o jornalista e pesquisador Leonardo Dantas, mostrou-se inteiramente satisfeito com a experiência da implantação do frevo nas escolas, que não hesitou em incluir as chamadas “Escolinhas de Frevo” em Olinda e já pensava em promover um concerto de frevo nas ruas do Recife para apresentar o trabalho dos alunos. Em paralelo, o trabalho de Nascimento na sua Escola Recreativa foi seguindo, mas ele continuava sem nenhum tipo de apoio financeiro. Até que o jornal Diário de Pernambuco publica uma carta de um leitor, que diz:

CARTAS À REDAÇÃO - QUADRA DE FREVO PARA O IBURA

Nós aqui do Ibura temos uma diversão singular no Recife, apesar desta cidade ser nomeada a “capital do Frevo”, todas as sextas e sábados fazemos o passo na Escola Recreativa Nascimento do Passo, na UR-2, como uma diversão de fim de semana.

Sem qualquer condição ou apoio de quem quer que seja, a Escola Recreativa (que não recebe qualquer subvenção dessas de carnaval), funciona o ano inteiro divulgando o frevo.

Um pedido simples ao Prefeito Antônio Farias. Nas proximidades existe uma praça, seria interessante que fosse construída pela Prefeitura uma quadra de frevos para nossas diversões no fim de semana. Fazer o passo é uma forma de exercício, ginástica e divertimento. Promover o Frevo é obrigação de todo pernambucano e o nosso Prefeito está entre eles.⁶⁶

O apelo é de autoria de Aguinaldo José da Silva, ex -aluno da Escola Recreativa Nascimento do Passo. Mesmo assim, o mestre do frevo não se curvava diante das intempéries da vida e começou a mudar de bairro com o intuito de propagar o frevo, formar novos professores, oferecendo aulas sempre na rua na frente de sua casa, muitas vezes descalço e sem sombrinhas. “*Estou sempre gritando, implorando, pedindo, e ninguém dá atenção, mas sempre eu arrumo um jeito de ensinar aqui e ali, ainda não tenho um terreno nem uma sede, trabalho a semana toda e vivo disso*”⁶⁷.

⁶⁵ Diário de Pernambuco, 14 de março de 1976.

⁶⁶ Diário de Pernambuco, 12 de novembro de 1976. Grifo nosso.

⁶⁷ [MESTRE NASCIMENTO DO PASSO - TV VIVA](#). Acesso em 22/02/25. Youtube TV VIVA (5’ e 17 seg). Grifo nosso.

Em 1979, a Escola Recreativa deixa o bairro do Ibura e passa a funcionar no bairro de Alto Dois Carneiros, permanecendo neste local até 1985. De lá, transferiu-se para a cidade de Olinda, iniciando suas atividades no Clube Vassourinhas, a convite do ex presidente Edmar Lopes, no final da década de 80 e início dos anos 90. Contudo, dois anos antes, quando a Escola Recreativa comemorou 15 anos de existência, em 1988, Nascimento do Passo organizou o I Encontro de Passistas de Pernambuco. O evento contou com uma média de 45 passistas, inclusive alguns integrantes do Balé Popular do Recife, da Escola Assis Chateaubriand, do Grupo Zenaide Bezerra, da Casa dos Guias Mirins e o Vassourinhas de Olinda, com apoio da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes do Governo do Estado e da prefeitura de Olinda.

O local escolhido para o encontro foi o Largo do Amparo, onde Nascimento já oferecia aulas e o som do evento ficou por conta da Orquestra Henrique Dias. A ideia surgiu para fazer a entrega do diploma dos alunos que concluíram o curso do passo, realizado no mesmo reduto, que durou 08 meses, com o Mestre. Dessa forma, no intervalo da festa, 45 alunos receberam uma sombrinha azul e branca, simbolizando um diploma de verdade, além da exibição de um musical especial que aprenderam durante as aulas. A resolução também marcou, mais uma vez, o fomento em torno da dança que identifica Pernambuco

Figura 06



Fonte: *Diário de Pernambuco*, 30 de Janeiro de 1989

Contudo, sua preocupação com o frevo era tanta, que de tanto observar passistas, criou seu próprio método para ensinar frevo. Sua metodologia é composta de 40 passos, que fazem ligação de um com outro.

Nascimento contou em entrevista que, muitos dos seus vizinhos no Ibura, comentavam que ele tinha endoidado, visto que ele derrubou paredes da sua casa para ampliar o espaço onde as pessoas pudessem dançar e aprender o passo do frevo. **Nascimento relembra que, devido a impopularidade do frevo, em suas aulas, ele primeiro tocava os ritmos da moda, tais como: o iê, iê, iê e o rali-gali, para as pessoas se sentirem atraídas e começar a dançar, e só quando todos já estavam aquecidos ele introduzia o ritmo do frevo e convidava a todos para realmente ‘fazer o passo’.** As suas aulas eram grátis pois a sua intenção primordial, desde os primeiros tempos, sempre foi a de formar um grupo de dança, capaz de mostrar à sociedade não só a beleza artística do frevo, como também os efeitos benéficos que esta dança proporciona para o desenvolvimento e bem-estar geral dos seus praticantes (sejam estes crianças ou adultos).⁶⁸

Dessa forma, inicia a sistematização do frevo com alguns passos básicos do frevo, dentre eles: ritmos, swing de ombros, na onda do passo, saci pererê, ponta de pé e calcanhar, trocadilho, pontinha de pé, pontilhando, chutando de frente, chutando de lado, munganga, cumprimentando, passa-passa em cima, passa-passa embaixo, carrossel, entre outros.

Além dos passos de frevo que inclui seu próprio método, catalogou cerca de 120 passos com nomes que foram dados por ele e hoje são repetidos por novos passistas e foliões. Segundo Nascimento, o frevo sempre sofre de novas evoluções, *“o meu último passo catalogado aprendi com meninos de rua que fazem meu curso no terminal do metrô”*. Seu método é dividido por passos em cima e passos em baixo.

*O método é uma coisa muito importante porque desde o início do aquecimento até o último movimento você trabalha com o corporal, trabalha o físico, trabalha a dinâmica de antes da música, então o método você vai trabalhar esses segmentos todos, tanto a música, você trabalha todos os movimentos em cima da música, dos passos, e você vai manter aquela base, que quando você chegar na rua, qualquer frevo que tocar, você vai lembrar da base*⁶⁹

Nascimento do Passo refere-se à “família de passos”, a categorização em “famílias”, organizadas conforme o tipo de movimento motor, que ajuda a conectar os diversos

⁶⁸ [Francisco do Nascimento Filho: O Guerreiro do Passo](#). Rocha, Maria Goretti de Oliveira. Publicado em 27 de fevereiro de 2003. Acesso em 23/02/25. Grifo nosso.

⁶⁹ [Depoimento do passista Ramos sobre o Método Nascimento do Passo](#) Youtube Guerreiros do Passo. Acesso em 23/02/25. (3’ e 37 seg)

movimentos, sendo explorado detalhadamente ao longo do processo de improvisação. *“Pra mim se alguém disser que a metodologia do Mestre Nascimento tá ultrapassada, ele não entendeu o que é o frevo, não entende o que é cultura popular, eu acho que só tá ali pra...não sei, apenas por questão de capital, então tá no lugar errado”*⁷⁰

O método atribui nomes a diversos passos ainda não conhecidos pelo público, e desempenha um papel fundamental na promoção do movimento livre. De fato, os passos iniciais do frevo se expandiram para outros estilos, resultando na criação de novas coreografias. Essas criações são constantes e dão mais liberdade para a prática do frevo. *“O ‘Método Nascimento do Passo’ consiste em desinibir qualquer um que chegue à Escola de Frevo, fazer o bailarino vivenciar a ligação que existe entre os passos e mostrar, lentamente, todos os movimentos de que o passo é composto, sendo uma questão de tempo.”*⁷¹

As realizações de Nascimento para a história da dança do frevo poderiam e deveriam ser equiparadas ao legado de Martha Graham para a história da dança Moderna. Visto que ambos dançarinos foram os pioneiros que estabeleceram um método específico de ensino-aprendizagem de técnicas de dança distintas, mas que originalmente eram caracterizadas e valorizadas, quase que exclusivamente, pelos seus estilos livres e improvisados.

As evidências históricas sugerem que Nascimento do Passo foi o primeiro passista brasileiro a mergulhar profissionalmente na arte de dançar e ensinar o passo. Foi ele quem fundou a primeira Escola de Frevo do Brasil e estabeleceu um método de ensino-aprendizagem da arte de dançar-ensinar o frevo.⁷²

Para estruturar esse método, foi-se nomeando diversos movimentos que ainda não haviam sido amplamente reconhecidos e foram se desdobrando em novas categorias, surgindo assim novos passos. O único local em que Nascimento registra esse método está descrito numa apostila de 78 páginas, organizada por Maria Zenaide Cajazeira Félix, de ano oficial desconhecido, mas estima-se que seja por volta do início dos anos 2000, onde é documentado desde o início da aula, indo do primeiro (balanço) até o último passo (pernada). No entanto, essa apostila foi distribuída de forma reduzida e bastante restrita, ou seja, poucas pessoas que faziam parte da Escola de Frevo tiveram acesso a esse material. Esse documento também fala sobre a origem do carnaval, do frevo, dos blocos, troças, maracatus, curiosidades sobre a folia de momo, além de inúmeras composições e letras de frevo canção e de bloco, principalmente

⁷⁰ [Depoimento do passista de frevo Miro sobre o Método Nascimento do Passo](#) Youtube Guerreiros do Passo. Acesso em 23/02/25. (3'e 20 seg) grifo nosso.

⁷¹ Ibid, pág. 143.

⁷² [Francisco do Nascimento Filho: o guerreiro do passo](#)

dos compositores Capiba, Nelson Ferreira, João Santiago, Luís Bandeira, Antônio Maria e os irmãos Valença.

Um grupo formado por ex-alunos de Nascimento do Passo, que tiveram a oportunidade de ser professores na Escola de Frevo sob a sua vigilância, fundaram o Grupo Guerreiros do Passo, que, desde 2005, oferece aulas gratuitas na Praça do Hipódromo, zona Norte do Recife, com um projeto intitulado “Frevo na Praça”. O passo ensinado por esses educadores respeita integralmente a metodologia transmitida pelo Mestre. No centenário do frevo, em 2007, durante o desfile da Troça Carnavalesca Mista “O Indecente”, o grupo desfilou com um boneco gigante em homenagem ao preceptor.

O Guerreiros do Passo é o grupo que mais mantém viva a lembrança de Nascimento do Passo, e sempre fazem questão de ressaltar a importância do método de ensino e de como ele foi importante para a construção e perpetuação do frevo. A história do grupo nasce dentro da Escola Municipal de Frevo, em 2005, quando um afastamento de Nascimento do Passo provocou a saída de alguns de seus seguidores, que decidiram formar um outro grupo independente, com identidade própria. Os primeiros encontros do Guerreiros do Passo tiveram passagens pelos bairros de Rio Doce e Jardim Brasil, em Olinda, até finalmente chegarem na Praça do Hipódromo, no Recife, onde estão em atividade até hoje. Em 2015, o grupo foi convidado para uma apresentação juntamente com o Maestro Spok, na abertura do carnaval do Recife, no Marco Zero. Em 2025, o coletivo juntamente com participação da Orquestra Popular do Recife, fez uma participação no Festival de Cannes, na França, sob convite do diretor de filmes, o recifense Kléber Mendonça Filho, na estréia do seu longa-metragem “O Agente Secreto”. Pela primeira vez um grupo cultural do Recife pisou no tapete vermelho de um dos principais símbolos do cinema mundial. Porém, a relação do grupo com o cineasta não é nova. O coletivo participou do documentário "Retratos fantasmas", em 2023, pelo mesmo diretor. Além disso, em 2025, o grupo apresentou-se no Palácio da Alvorada, em Brasília, a convite do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e da primeira dama, a socióloga Janja Silva. Três meses depois, o grupo foi declarado como Patrimônio Cultural Imaterial do Recife, o reconhecimento veio após a aprovação de um projeto de lei da vereadora Liana Cirne (PT) pela Câmara Municipal da cidade. Uma das características mais marcantes nas apresentações do grupo é a sua indumentária, a maioria em preto e branco, inspirada nas roupas usadas pelos foliões do século XIX, um verdadeiro mergulho no passado do frevo. As aulas do grupo são totalmente gratuitas e aberta para quaisquer pessoas interessadas e de qualquer idade.

4. ESCOLA MUNICIPAL DE FREVO: O SONHO VIRA REALIDADE

“Este entrançado que o passista tem no pé, em Pernambuco, faz homem e mulher. É...é...é....no calcanhar e na ponta do pé” (Nascimento do Passo)

Apesar da extensa carreira e currículo de Nascimento do Passo e suas diversas premiações devidamente merecidas, ainda faltava-lhe algo bem pessoal: um lugar fixo para morar com sua esposa e seus filhos. Mais ainda, faltava-lhe um lugar definitivo para ministrar suas aulas, haja vista que o Mestre estava sempre “de galho em galho”, faltava-lhe um espaço amplo, mantido pela prefeitura, com uma infraestrutura adequada. E porque não aliar uma coisa à outra? Foi quando veio a ideia de fazer um apelo ao prefeito da época, Jarbas Vasconcelos, para que lhe cedesse um lugar que fosse a sua morada, e ao mesmo tempo, sua escola.

O trabalho de Nascimento do Passo fez com que ele pudesse conhecer muita gente, muitas pessoas de diferentes lugares, e uma dessas pessoas foi o Padre Reginaldo Veloso, que durante a década de 70 e 80 esteve à frente do Santuário do Morro da Conceição, zona norte do Recife. O referido pároco ficou sabendo da atividade exercida por Nascimento em relação aos meninos de rua, ficou comovido e foi pessoalmente ver como era. Desse encontro surgiu uma amizade e eles sentaram juntos para pensar numa solução para o impasse do mestre e ambos tiveram a ideia de escrever e enviar um projeto ao prefeito da época, projeto esse que visava um lar e uma escola para Nascimento. No entanto, não foi uma tarefa fácil conseguir esse espaço.

Um dos desejos do Mestre sempre foi o de encontrar um lugar que pudesse ser uma escola grande, arejada, que dispusesse de som, abrigando o máximo de alunos, ou seja, um espaço apropriado e efetivo destinado apenas para a prática do frevo. Ele achava justo reivindicar esse direito perante a prefeitura do Recife e chegou a fazer vários pedidos através de cartas e ofícios. As autoridades da época estavam sempre sendo pressionadas por ele, ou seja, esse pedido era alvo de intensas cobranças. Amigos próximos contam que o gestor municipal quando via Nascimento, que estava sempre presente em diversos encontros e debates da prefeitura, às vezes tinha que se esconder para não ser incomodado mais uma vez. Assim, o espaço que hoje é tido como a Escola de Frevo do Recife era antes um antigo casarão que funcionava como um centro de artesanato, mas que estava desativado. Foi quando a equipe da Prefeitura achou que aquele pudesse ser o lugar ideal para abrigar a tão insistida, sonhada e

almejada Escola de Frevo que Nascimento tanto pedia. Após um tempo, o local passou por reformas e ajustes, até que, finalmente, no dia 06 de março de 1996 é inaugurada, de início, vinculada à Secretaria de Educação. Todavia, a Escola não pôde ser a residência de Nascimento e sua família, como era a sua vontade. O evento de abertura oficial contou com a presença do ex -prefeito Jarbas Vasconcelos, a Secretária Municipal de Educação Edla Soares, o músico, cantor e compositor J Michiles, além de duas orquestras de frevos. Nesse primeiro momento contou com a participação de 400 alunos, todos oriundos de escolas públicas de ensino. Após 03 meses, a matrícula foi aberta para quaisquer interessados e a população em geral.

Figura 07



Fonte: *Jornal do Commercio*, 07 de março de 1996.

No dia seguinte, uma das manchetes no periódico *Jornal do Commercio* mostrava uma fotografia do evento, logo embaixo da principal matéria do dia. Na imagem aparecem várias crianças com roupas de passistas com sombrinhas na mão e dançando frevo. Eram alunos de Nascimento do Passo, da sua escola recreativa. Porém a reportagem em si é apenas uma tímida nota⁷³, na sessão Vida Urbana. Já o *Diário de Pernambuco* também repercutiu a

⁷³ FREVO VAI À SALA DE AULA: A Escola Municipal de Frevo que vai atender 400 alunos de escolas públicas foi inaugurada ontem na Encruzilhada com a apresentação de 100 passistas, orquestras de frevos das escolas Mário Melo, Dom Bosco e Vasco da Gama, além da mostra de “roda de capoeira”. Os cursos têm duração de seis meses e serão estendidos após esse período as demais comunidades no Recife. No início só terão

inauguração da escola de maneira acanhada, com uma pequena fotografia dos já citados alunos fazendo o passo e várias pessoas ao redor, observando. A reportagem⁷⁴ destacou que além de aprenderem a dançar frevo, os alunos contariam com aulas de como confeccionar adereços, máscaras e consertos de sombrinhas.

“Eu passei pelas ladeiras de Olinda e tava Jafli e Nascimento dizendo ‘faça isso, tesoura, ferrolho’, aí eu achei aquilo algo maravilhoso, espetacular, lindo, e eu fiz ‘tá aí, é o que eu quero fazer’ aí vi na reportagem que Nascimento botou uma escola na Encruzilhada, pronto, eu moro próximo, e fiz ‘é agora’”.

“Minha mãe queria que eu fosse alto, aí ela me botou nessa escola, aí comecei a gostar da dança, o mestre Nascimento do Passo ensinou muito bem, eu ia e até hoje tô aqui com 2 títulos do concurso de passo, sou o atual Bi Campeão”

Os depoimentos acima são dos ex -alunos Gil Vicente e João Paulo Ferreira e podem ser conferidos através do documentário “Danças Brasileiras - Frevo” que está disponível no Youtube, a partir da marca dos 6 minutos. Assim como eles, diversos alunos se matricularam, seja por conta própria, como no caso de Gil, ou por influência de algum amigo ou familiar, como foi o caso de João Paulo. A grande maioria dos alunos que faziam parte da Escola Recreativa Nascimento do Passo passaram a frequentar a recém instituição. Enquanto equipamento público, a escola é responsável pela formação de alunos por meio de articulação de saberes sobre a dança do frevo, colaborando para o fortalecimento de uma das maiores expressões culturais do Estado de Pernambuco.

A Escola Municipal de Frevo mantém o mesmo endereço desde a sua fundação. Localizada na Rua Castro Alves, n. 440, no bairro da Encruzilhada, zona norte do Recife. Sobre este bairro:

Vinham apitando de longe os trens do Recife, Olinda e Beberibe e ali cruzavam-se. Era um espetáculo curioso e agradável o encontro dessas três composições. Paravam um perto do outro de vagões em vagões, olhares, cumprimentos, perguntas, frases... - Hoje não. Domingo irei passar o dia. - Pois não, teremos uma cavala gorda.⁷⁵

acesso os alunos e professores da Rede Municipal que serão distribuídos em 16 turmas de segunda a sexta feira, no horário de 08 às 12h e das 14h às 18h. *Jornal do Commercio*, 07 de março de 1996.

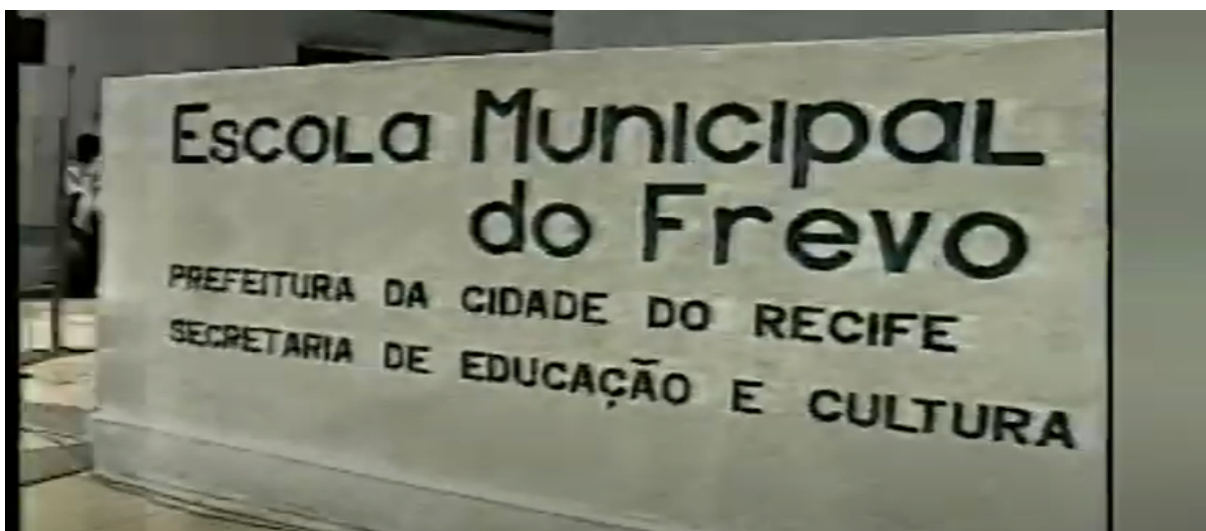
⁷⁴ ESTUDANTES FREVAM EM NOVA ESCOLA. Diário de Pernambuco, 07 de março de 1996. Grifo nosso.

⁷⁵ op. cit., SETTE, 1981, pág. 208.

Através do relato de Mário Sette, temos uma noção da relevância da localidade. Muito embora o cruzamento inicial no bairro fosse o dos trens de Limoeiro, que se cruzavam com as maxambombas de Olinda e Beberibe. Essas linhas cruzavam-se nas avenidas Norte e João de Barros, onde se localizava a estação ferroviária com seu terminal de passageiros. (CAVALCANTI, 1998).

Além de abrigar a recém inaugurada Escola, o bairro é um dos mais importantes da cidade, em virtude de seu comércio local e o muito frequentado Mercado da Encruzilhada, inaugurado em 09 de dezembro de 1950. Adicionalmente, Blocos Líricos Carnavalescos tradicionais como o Madeira do Rosarinho e o Inocentes do Rosarinho tem sua sede nesses arredores. O Maracatu de Dona Santa e o Clube das Pás também vinham se exhibir no largo que ficava todo iluminado nos dias de momo.

Figura 08



Fonte:  Danças Brasileiras – Frevo - #Brincanteemcasa

Os primeiros professores da Escola foram ex-alunos de Nascimento, que já o acompanhavam a algum tempo e ele enxergava como potencial, haja vista que o Mestre já tinha essa intenção e já formava docentes desde a Recreativa. Um desses professores foi Robson Oliveira de Moraes, que estava com o Mestre desde 1991. Robson acompanhou Nascimento por muitos anos, além de ter sido formado por ele, virou o porta-estandarte oficial da Escola de Frevo. Além de Robson, os outros primeiros professores foram: Gerciland Monteiro (Landinha), Ângela Maria, Aninha e Inês Nascimento. As aulas de frevo eram de

segunda a quinta, sem indicação de nível iniciante, intermediário e avançado. A primeira diretora foi Silvana Henry, já vice -direção ficou sob a custódia Nascimento do Passo.

. De acordo com a professora Landinha, no período carnavalesco a procura aumentava significativamente, passando dos 50 alunos na sala e era preciso dividir a turma. Em todas as aulas era ensinado não somente a prática, mas também a teoria. Temas como a origem do frevo, a história e a didática da dança, tipos de frevo, conserto de sombrinha, adereços do carnaval, eram frequentes no processo de aprendizagem, também eram ensaiadas e cantadas músicas de frevo de bloco e canção, ritmos e cantos e nomes de passos. Além de discutirem sobre a importância dos maestros e cantores, como Capiba e Nelson Ferreira, informações gerais sobre suas obras e letras e músicas que se destacavam. No fim da aula, os alunos respondiam perguntas sobre o que aprenderam no dia. Outro fato curioso é que cada turma tinha o nome de um compositor, ex turma Capiba, turma Claudionor Germano, turma Levino Ferreira etc... No dia de sábado era o dia da formação de novos professores, ou seja, aqueles que querem se profissionalizar na dança e no ensino do frevo. O primeiro semestre ia de janeiro a junho e o segundo, de agosto a dezembro. Ao fim do ano letivo, eram emitidos certificados de participação. Anos mais tarde, no término do segundo semestre os alunos se apresentavam num espetáculo coreográfico de dança.

Figura 09



Fonte: Arquivo pessoal

No aniversário de 01 ano da Escola Municipal de Frevo, aconteceu um momento de grande celebração numa festa com orquestra e os alunos saíram ao redor das ruas, alguns fantasiados, outros não, para mostrarem o que já aprenderam nesse tempo. Em 1999, a Escola Municipal passou a se chamar Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges, prestando uma homenagem ao regente musical. O que causou certo estranhamento e incômodo na comunidade, pois mesmo sendo ligado ao frevo, tratava-se de um músico, não de alguém ligado à dança. Apesar de Nascimento propor uma homenagem ao compositor Capiba, o corpo docente e o alunato achavam justo que o nome da escola carregasse o nome daquele que tanto batalhou por esta conquista, no entanto, a justificativa foi a de que o Mestre não possuía ensino superior, logo, a escola não poderia portar o seu nome. A respeito dessa mudança de nomenclatura, a pesquisadora Adalgiza Succi afirma:

Não se fala sobre o Maestro Fernando Borges, nem existe nada ou quase nada em jornais com relação ao Maestro e a Escola de Frevo. **Sua nomeação foi um arranjo político institucional que não agradou ao pessoal da Escola, embora haja um grande silêncio sobre o nome do Maestro Borges.**⁷⁶

Além de Nascimento não poder carregar o nome da escola, também não pôde ser o diretor da instituição, cargo que tanto almejava, sempre foi o vice, e a argumentação era a mesma: Não possuía ensino superior. O que muitos achavam se tratar de uma injustiça e desrespeito por quem tanto lutou pelo espaço. Ao longo dos anos, muitas pessoas atuaram no gerenciamento e direção da Escola, haja vista que quem indicava a incumbência era a Secretaria de Educação da prefeitura da Cidade do Recife.

Em fevereiro de 2003 a Escola foi reinaugurada depois de passar por uma restauração interna. Além da Escola de Frevo, Nascimento continuava a espalhar o frevo por onde passava, ministrando aulas em eventos, shoppings centers, recepcionando turistas no Aeroporto Internacional do Recife e qualquer outro evento que lhe chamasse. Porém, infelizmente, depois da trajetória mais premiada de um passista na história do frevo, a carreira artística de Nascimento do Passo teve um final, no mínimo, melancólico. Em 2003, foi acusado de assédio, por algumas de suas alunas adolescentes, o que culminou no seu afastamento da vice -direção da Escola de Frevo. Uma acusação que foi envolta de diferentes versões e reviravoltas.

⁷⁶ op. cit. SUCCI, 2013, pág. 137. Grifo nosso.

Para Adalgiza Succì, *“o assunto permanece abafado devido ao escândalo e ao muito que Nascimento realizou na e para a Escola de Frevo; então, a figura do Nascimento do Passo ficou reprimida”*⁷⁷

O fato é que sua trajetória de passista foi terminando por ali. Em 2009, aos 73 anos, longe da Escola de Frevo já não praticava mais o passo. Além da denúncia, estava bastante abalado e teve uma forte depressão, onde foi acometido de um câncer no estômago que, ao ser descoberto, já se encontrava num estágio muito avançado. Também não resistiu a uma parada cardiorrespiratória pela saúde já debilitada em decorrência dos três Acidentes Vasculares Cerebrais. Seus últimos meses e dias de vida foram de muitas dores e lamúrias, muito diferente da vida que levara antes.

Assim, dias antes de ocorrer o julgamento final, no dia 02 de setembro de 2009, um dos maiores corações do frevo daria o seu último (com)passo. Nascimento veio a falecer no Hospital Getúlio Vargas, zona oeste do Recife, devido a sua frágil condição de saúde. O Rei do Passo deixa 05 filhos, mas também muitos alunos órfãos. Francisco Nascimento Filho foi sepultado no dia 03 de setembro de 2009. Um arrastão de frevo com bonecos gigantes e passistas foi a forma escolhida para prestar as últimas homenagens. O sepultamento ocorreu no cemitério de Santo Amaro, área central do Recife.

No ano seguinte, a família não aceitou que Nascimento fosse um dos homenageados do carnaval do Recife, por considerá-lo vítima de uma grande injustiça. Em 2022, o dia 28 de dezembro começou a ser conhecido como o Dia Estadual do Passista de Frevo. A data entrou no calendário de comemorações do ritmo mais popular de Pernambuco, sendo aprovada por unanimidade pela Assembleia Legislativa do Estado, através do Deputado Estadual Wanderson Florêncio e começou a ser comemorada num ato simbólico no Pátio de São Pedro, a data escolhida representa o dia de aniversário de Nascimento do Passo.

Após sua morte, a Escola de Frevo estava sob gestão da Secretaria de Cultura do Recife, não mais subordinada à Secretaria de Educação. O secretário de Cultura, na época Renato L., jornalista, muito ligado ao movimento manguêbeat⁷⁸, e um grupo de amigos e familiares

⁷⁷ op. cit. SUCCI 2013, pág 137.

⁷⁸ O Movimento Manguêbeat, manguêbit, ou simplesmente movimento manguê, teve suas principais raízes em Recife e Olinda nos anos 90, que foi tido como um dos movimentos mais originais surgido na última década e foi responsável por uma revolução musical Pernambucana. Bandas que surgiram como Chico Science e Nação Zumbi, Mundo Livre S/A, Otto, Devotos e Mestre Ambrósio os chamados “Caranguejos com cérebro” procuraram falar da cidade de um outro jeito, e conquistaram a cena por introduzir o som das alfaias de Maracatus no Rock. Chico Science foi grande nome da cena e até hoje é lembrado por suas letras em que enxergava poesia no caos e na lama do Recife. Temas como a fome, tecnologia, a geografia de Josué de Castro se faziam presente em suas letras.

reivindicou através de um ofício enviado à prefeitura uma solicitação para que finalmente fosse mudado o nome da Escola de Frevo Maestro Fernando Borges para Escola de Frevo Nascimento do Passo. No entanto, por questões jurídicas, não foi possível a mudança. *“Eu vou mesmo guardar na memória a dedicação, a sensibilidade que ele tinha com a dança, de descobrir a dança do frevo, de descobrir como você dança, esse amor que ele tinha pela dança”*.⁷⁹ Diz Milena Monteiro, filha de Nascimento do Passo. A Escola de Frevo Maestro Fernando Borges atualmente se chama apenas Escola de Frevo do Recife, e a tão sonhada homenagem ao Mestre nunca veio. *“É triste observar que poucos anos após ter sido exonerado do cargo de vice-diretor, e de ter sido injustamente difamado, Nascimento faleceu. Mas seu espírito vive toda vez que um frevo é tocado e dançado com garra, criatividade e amor.”*⁸⁰

Apesar de sua ausência, e do pouco reconhecimento, o seu legado se reverbera até hoje. Grupos em Olinda e Recife são frutos que germinaram e ganharam vida graças ao seu olhar, a começar pela criação da tão sonhada Escola de Frevo do Recife, e outros grupos como o Frevo, Capoeira e Passo, liderado por Tonho das Olindas e Loy do Frevo. Também os já citados Cia Brasil por Dança, que em 2024 completou 35 anos de existência, liderado por Adriana do Frevo, homenageada do carnaval Olindense em 2018. O grupo Brincantes das Ladeiras, também em Olinda e o já mencionado, o Guerreiros do Passo, que completa 20 anos de existência em 2025. Por essas coletividades temos a certeza de que o trabalho de Nascimento continua vivo e que seu legado ainda segue forte e tocando em corações do ritmo binário em cada pessoa que teve a sua vida transformada por ele.

⁷⁹ [Depoimento de Milena Monteiro, filha de Nascimento do Passo](#). Acesso em 26/02/25. Youtube Diário de Pernambuco.

⁸⁰ [Francisco Nascimento Filho, o guerreiro do passo](#) Acesso em 26/02/25.

4.1 E O FREVO CONTINUA

Após a morte de Nascimento do Passo, as atividades na Escola de Frevo mudaram. O local agora se restringe apenas ao ensino da dança do frevo, o alunato já não mais aprende sobre a história do frevo, do carnaval e nem sobre os maestros e suas composições. Também não tinha mais um dia na semana dedicado a outros ritmos populares, nem as oficinas para consertos de sombrinhas, fantasias e máscaras para o carnaval.

Como dito anteriormente, o cargo da direção muda de acordo com a gestão da Prefeitura do Recife. Desde sua fundação, algum/as diretores/as foram: Silvana Henry, a primeira gestora, Célia Meira, bailarina e arte educadora, Bárbara Heliadora, produtora cultural, Anna Miranda, artista e bailarina, Paula Azevedo, professora e bailarina. Desde o ano de 2021, o atual gestor é Otacílio Cabral, historiador e mestre em Educação.

A Escola de Frevo do Recife segue como um espaço de referência, contando com turmas que vão desde o ensino infantil até o adulto. No total são 04 profissionais especializados na prática do frevo, além da presença de alunos do curso de Dança e Educação Física como estagiários. Os professores mais antigos em atividade são José Valdomiro (vulgo Menininho), Júnior Viégas e Bhrunno Henryque, todos ex alunos de Nascimento do Passo, além da ex-estagiária e agora professora, Alice Lacerda. Em 2022 contou com mais uma reforma, desta vez, mais ampla, para atender as necessidades específicas, visando mais inclusão aos alunos.

Algumas pessoas procuram se matricular na escola visando o frevo como uma atividade física ou um tipo de terapia. Já outras pessoas a procuram no intuito de buscar se profissionalizar e aperfeiçoar para seguir na área profissional de passista de frevo, seja atuando em carreira solo ou em algum grupo específico de dança. Muitos alunos são ou já foram campeões do concurso de passistas, reis e rainhas do carnaval do Recife. A turma infantil vai de 06 a 11 anos, a turma adolescente de 12 a 17 anos e a turma adulta a partir dos 18 anos. O lanche que é distribuído no fim das aulas é o mesmo das escolas públicas de ensino, sempre com um acompanhamento de um profissional da nutrição. A merendeira responsável por essa função é a funcionária mais antiga da Escola, a popular “Tia Nira”, com mais de 15 anos de atividades prestadas. Ao final do ano letivo ocorre muito mais do que uma confraternização, uma apresentação em forma de dança para mostrar o que foi aprendido durante os meses de aula. O espetáculo de final de ano é uma celebração das turmas e já foi apresentado em diversos lugares do Recife, como o Sítio Trindade, Teatro SESC, mas nos

últimos anos tem sido no Teatro Luiz Mendonça ou Teatro do Parque. O figurino fica a critério e elaboração do professor e da turma. A preparação para o espetáculo no final do ano começa a ser preparada no início do segundo semestre, sendo a coreografia intercalada com aulas.

Em relação às modalidades, hoje a Escola é dividida em três ciclos com conteúdo teórico e prático de forma interdependente e sequenciada, visando o aperfeiçoamento em frevo, a partir do passo, para o público em geral que almeja desenvolver um aprendizado planejadamente progressivo e contínuo. No curso regular, existem três níveis: Iniciante: aberto às pessoas sem ou com pouca experiência no frevo. Intermediário: segundo ciclo do curso regular, aberto aos alunos oriundos da iniciação e às pessoas com experiência no frevo. Avançado: terceiro ciclo do curso regular, aberto aos alunos oriundos do intermediário e às pessoas com experiência no frevo. As três modalidades têm duração mínima de um ano, com entrada única no início de cada semestre. Após as inscrições para os níveis intermediário e avançado existe uma aula prática para nivelamento das turmas, podendo haver remanejamento de alunos, ficando a critério do corpo docente e pedagógico da escola. Além do curso regular, existe o curso livre, com aulas de frevo para o público em geral com finalidades diversas e sem duração definida. Voltado para o público que almeja ter experiências com o Frevo, sem necessariamente desenvolver um aprendizado planejadamente progressivo e continuado desta manifestação e sua dança. Esta modalidade conta com quatro entradas anuais, sendo duas a cada semestre.

Figura 10



Fonte: Foto Rodolfo Loeper/ Prefeitura do Recife

Em 2021, ao completar 25 anos de existência, as comemorações tiveram que ser de forma remota, pois ainda vivíamos sob os riscos e os cuidados da Covid-19. Solenidades começaram nos perfis da Prefeitura do Recife no Instagram e no Facebook, seguindo por todo o mês de março. Foram divulgados depoimentos de pessoas que fizeram parte da história da escola, entre alunos e professores, que descobriram a dança como meio de vida, embalados pelo ritmo eleito patrimônio cultural imaterial da humanidade. Além disso, foram disponibilizados tutoriais de passos tradicionais da extensa biblioteca do frevo.

A Escola de Frevo do Recife faz parte do patrimônio da FCCR da Prefeitura da Cidade do Recife, estando ligada à Gerência Geral de Ações Culturais e Formação, que, por sua vez, está ligada à Gerência de Diretoria de Equipamentos Culturais.

Para fazer parte, antes era necessário ir até o local de forma presencial e preencher uma ficha de acordo com seus dados pessoais, escolher o horário e o professor. O meio de divulgação de matrículas e início de semestre com abertura de novas vagas era divulgado nos jornais. Foi, inclusive, desta forma que a autora deste trabalho iniciou sua carreira de passista e adentrou no universo do frevo. No entanto, desde 2022 é necessário se inscrever através da plataforma On line do aplicativo *Conecta Recife*, fato que gera muita reclamação por parte dos alunos novos, pois alegam que o sistema é lento e trava com frequência, fazendo com que algumas pessoas não consigam a vaga. Em relação à estrutura física, atualmente funciona no prédio com área de 202,57 m² construída em dois pavimentos, divididos em: cozinha, dispensa, sala da coordenação, três banheiros, sendo um deles com acessibilidade, uma sala de dança térrea menor, também com acessibilidade, que também funciona como sala multimídia, uma sala de dança no 2º pavimento, uma pequena biblioteca (frevoteca), almoxarifado, bicicletário, área de espera coberta, localizada na área externa. As aulas continuam sendo gratuitas e diárias, sendo oferecidas de segunda à sexta-feira, das 8h às 22h, durante os três turnos e atendendo cerca de 600 alunos anualmente, nos níveis de iniciante, intermediário e avançado, além da modalidade de frevo livre. Todavia, apesar de não ter um espaço muito grande, a Escola poderia utilizar deste ambiente com mais frequência para a realização de debates, conversas, rodas de diálogo ou cursos e até mesmo formação para quem fosse da área ou quisesse aprofundar seus conhecimentos.

4.2 CIA DE FREVO DO RECIFE

“O frevo está inserido em todas as danças e todas as danças estão inseridas no frevo”. (Nascimento do Passo).

Em 2002 a arte educadora e então diretora da escola, Célia Meira, visando a profissionalização da escola, dos passistas e professores mais antigos idealizou uma companhia de dança chamada Passo a Passo, sem grandes visibilidades, mudando de nome no ano seguinte para Companhia de Dança da Escola de Frevo, que era composta pelos alunos que mais se destacavam, de variada faixa etária, composta por audições e indicação dos próprios professores, com a intenção de formar um grupo que representasse a escola em festivais e eventos, divulgação do frevo, para além das ruas, levando-o também para o palco. Mais tarde, essa Companhia mudaria de nome mais uma vez para Cia de Frevo do Recife.

A busca pela notoriedade por parte daqueles alunos que almejam fazer parte deste grupo poderia representar um lugar para entrar em definitivo da companhia, apenas uma apresentação específica, ou talvez a grande chance de receber uma convocação para integrar uma companhia de dança mais renomada e profissional, possivelmente até em outro país, o que contribuiria significativamente para sua afirmação pessoal e social.

A então diretora convida o professor e bailarino Alexandre Macedo para coreografar a associação. Alexandre já era um experiente professor, com passagens pelo Balé Popular do Recife e outras escolas de dança. Foi ele o responsável por montar um espetáculo na 9ª DACI (Dance and Child International Conference), na cidade de Salvador - BA.

A partir do ano de 2004, a prefeitura do Recife sob a gestão do prefeito João Paulo (PT), passou a financiar a Companhia com ajuda de custo nas viagens, cursos de inglês e alguns convênios que permitiram que os alunos tirassem o DRT (Delegacia Regional do Trabalho), esse registro profissional é a garantia legal da profissionalização nas áreas de Dança, Teatro, Cinema e também para a categoria artística ou técnica em espetáculos de diversões. As aulas e os ensaios para as apresentações ocorriam dentro da própria escola, no turno da noite.

Em 2006 a Cia de Frevo do Recife participou do Festival Youth America Grand Prix, em Nova Iorque, a grande final do concurso reuniu 54 grupos de dança de 17 países, e a companhia foi eleita como o 2º melhor grupo do mundo. A primeira colocação ficou com o Balé da Cidade de Santos (SP). A Companhia também apresentou o espetáculo "Recifervendo", com coreografia do já mencionado Alexandre Macedo e direção geral de Bárbara Heliodora, na época, atual diretora da escola.

O espetáculo reúne seis coreografias, aproveitando frevos como o conhecido “Hino de Vassourinhas” e “Último Dia”, do maestro Levino Ferreira. Foi um verdadeiro marco não só para os integrantes, mas para a Escola de Frevo de modo geral. A partir dessa premiação, foi possível viajar para outros Estados do Brasil, fazendo não só a divulgação do frevo, mas do carnaval multicultural do Recife⁸¹.

Em 2008, os componentes representaram a Escola de Frevo na Escola de Samba Mangueira, no famoso carnaval carioca, no sambódromo da Marquês de Sapucaí, a convite do bailarino Carlinhos de Jesus, que fez uma seletiva na própria escola. Além disso, um ano antes, em 2007, houve o Centenário do Frevo, fato que levou o grupo a se apresentar em diversos lugares no carnaval, principalmente nos corredores do frevo.

Após o término da gestão do prefeito João Paulo Lima (PT), no final de 2008, ocorreram algumas mudanças tanto na Companhia como na própria Escola de Frevo, pois houve uma redução considerável na manutenção da escola e na bolsa de ajuda de custo, fato que foi encarado com bastante tristeza, pois não eram todos os integrantes que recebiam, muito embora a grande maioria necessitava desse aporte financeiro para cobrir custos e despesas externas nas apresentações. O impacto dessa mudança não poderia ser outro. Em conversas informais no corredor da escola, alguns componentes relataram que o fato foi encarado como uma lástima, pois “foi um desespero... pra muita gente aquilo era muito importante, foi a primeira fonte de renda da vida e um incentivo para aquela geração continuar dançando”. Com o fim da bolsa, alguns integrantes que dançavam apenas frevo, acabaram não continuando na Companhia. Outros relataram que “se restringir ao frevo, vai faltar trabalho, e até hoje é assim, por isso é importante a versatilidade em saber dançar outros ritmos”. Um dos componentes mais antigos do grupo, o artista e bailarino Wanderley Aires, conta que o dinheiro foi sumindo de uma forma meio misteriosa: “Fomos lesados. Conversei com a Secretária de Cultura na época, nem ela e nem a diretora da escola sabiam de nada”. Aponta. Outras pessoas já estavam cientes que, dependendo de quem fosse a próxima gestão da Prefeitura do Recife, não haveria mais o subsídio.

⁸¹ O carnaval multicultural surgiu a partir do ano de 2001 sob a gestão do ex -prefeito João Paulo, como um novo modelo de festa carnavalesca para o Recife, com pólos temáticos no centro da cidade e pólos descentralizados espalhados por outros bairros. O palco instalado na Praça do Marco Zero foi o grande destaque, sendo o maior palco, com as maiores apresentações do carnaval. No entanto, as agremiações centenárias acabaram perdendo espaço que há mais de 150 anos levavam os foliões a brincarem todas as noites. O tradicionalismo das orquestras, Maracatus e Caboclinhos acabaram sendo desvalorizados e perdendo espaço para os grandes shows com palcos espalhados. (Dantas, 2019).

Em 2009, com os integrantes que ainda continuaram na Companhia, foi inaugurado o espetáculo “Averso do Passo”, sob direção, concepção e coreografia de Célia Meira, já a trilha sonora ficou sob a responsabilidade do Maestro Forró. A apresentação pode ser conferida na íntegra no site do RecorDança⁸².

No ano de 2011, os integrantes viajaram para o Rio de Janeiro no início de dezembro para gravar uma apresentação que seria exibida na televisão. Essa aparição ocorreu em fevereiro de 2012. Embora tenha sido rápido, teve um papel significativo para a Escola de Frevo, mesmo sendo exclusiva da Companhia de Dança. A exibição em questão foi na TV Globo e gerou um grande impacto em toda a instituição, obtendo um sucesso expressivo, especialmente por ter sido transmitida em uma edição nacional de um programa amplamente assistido.

Já 2012, outra aparição na TV Globo, dessa vez com um tempo bem maior de aparição se deu através do programa “Tv Xuxa”, apresentado por Xuxa Meneghel. Após a exibição coreográfica, todos os componentes foram ovacionados e bastante aplaudidos e a reverberação se deu de maneira muito positiva entre os componentes e principalmente na coordenação da Escola.

A partir do ano de 2015 a Companhia de Frevo do Recife se desvincula da Escola de Frevo, e passa a atuar de forma independente, não mais representando a Escola, sendo apenas um grupo de dança especializado em apresentações coreográficas de frevo, produzindo espetáculos próprios.

Em 2022 a Companhia de Frevo do Recife representou Pernambuco no Prêmio Desterro, em Florianópolis, com o espetáculo Frevariando⁸³, sendo a única companhia de dança popular do Nordeste selecionada para o festival. Esta e outras apresentações do grupo podem ser verificadas no canal⁸⁴ do youtube na internet. Apesar da grande rotatividade de integrantes, a Companhia continua até hoje exercendo suas atividades, se apresentando, inclusive fora do período carnavalesco. Alguns ex integrantes vivem de dança fora do país, outros continuam no grupo desde a mudança para Cia de Frevo do Recife, como é o caso do já citado Wanderley Aires e Bruna Renata Barbosa, ambos artistas colecionam várias premiações como melhores passistas de frevo, além de já terem sido as majestades do carnaval do Recife.

⁸² [Espetáculo Averso do Passo](#)

⁸³ [Frevariando - Festival Prêmio Desterro](#) Acesso em 12/02/25.

⁸⁴ [Cia de Frevo do Recife](#) Acesso em 12/02/25.

4.3 UMA ESCOLA INCLUSIVA

Somos todos passistas da vida!

No ano de 2008, a Escola de Frevo iniciou o processo de ensino do frevo para pessoas com Síndrome de Down em parceria com a Escola Hospital Especial Ulisses Pernambucano, resultando na criação independente de um grupo de dança autônomo para este público, reconhecendo o potencial criativo e artístico desta população. Jovens com deficiências intelectuais encontram na Escola de Frevo do Recife uma maneira de se incluir na sociedade.

Em 2022, a Escola de Frevo passa por uma nova reforma, com mais infra estrutura, passando a ter salas climatizadas, maior acessibilidade com rampas para cadeirantes e mais uma espaço de aula. Na entrada, a fachada nova foi revestida com azulejos e o acesso também foi adaptado para cadeirantes, novos banheiros, e o nivelamento do piso desde a calçada até o interior do local. Além da área de administração e da cozinha, o andar de baixo passou a contar com uma recepção e um banheiro acessível. Este espaço possui piso de linóleo, ideal para a prática da dança, além de novos espelhos e barras para alongamento corporal.

Figura 11



Fonte: Rodolfo Loeper / Arquivo da Prefeitura do Recife

Visando consumir o frevo interligado a outras áreas, a escola também organizou uma formação com os atuais docentes sobre Pessoas Com Deficiência, (PCD), Deficientes visuais, alunos Autistas, esquizofrênicos e com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Não existe uma turma específica que concentre esses alunos, porque dessa forma a inclusão não seria implantada. Esses alunos estão divididos em diversas turmas e em diversos níveis.

“Maria Anita da Silva é mãe de Janaína Silva, 21 anos, uma das alunas mais desenvoltas. A jovem tem síndrome de Down, uma deficiência intelectual causada por uma alteração genética. *‘Quando ela nasceu, senti um preconceito com o pessoal do meu trabalho, o povo dizia que ela não iria durar muito’*, contou Anita.

Janaína ‘freva’ em cima das previsões negativas. Criada desde cedo no meio de outras crianças, ela se mostra independente e bastante sociável. *‘Ela adora dançar e quando soube da escola [de frevo], eu fiz a matrícula. Ela já está aqui há cinco anos’*, contou a mãe.”⁸⁵

O relato da mãe da aluna revela a importância dessa interação social que o frevo proporciona. A dança, enquanto manifestação artística, é notável pela sua característica inclusiva, oferecendo um meio singular de comunicação físico e emocional, consciência corporal e estímulo à criatividade. Essa ligação entre a dança do frevo e a inclusão social é crucial, pois proporciona autonomia e aumenta a autoestima dos dos passistas, independentemente de suas restrições, rompendo barreiras e promovendo um ambiente onde todos possam se expressar. De acordo com Débora Diniz e Ivone Gebara, no livro “Esperança Feminista”, reparar significa *“Um mandato verbal para o agora. Reparar é também um verbo que remete à caixa de costura: fazer reparos em meias furadas, nas roupas esgarçadas, nas bainhas.”* Reparar também tem a ver com prestar atenção. Reparamos a empolgação carnavalesca das pessoas com deficiência ao superarem as barreiras das ruas sem acessibilidade, mas não notamos a ingrata profundidade do capacitismo que se perpetua ao longo dos anos e que molda as relações sociais, hábitos e atitudes.

Ao servir como um veículo de comunicação e criatividade, o frevo não apenas eleva a autoestima dos passistas, mas também os empodera a reivindicar sua autonomia. Essa manifestação artística é um convite à reflexão sobre a importância da diversidade nas práticas culturais e nos espaços sociais, lembrando-nos de que a arte, em sua forma mais genuína, tem o poder de transformar vidas.

⁸⁵ [Jovens com deficiência intelectual usam frevo para superar barreiras](#). Acesso em 27/02/25.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O frevo ainda se mantém de pé pela sua força ancestral, transgressora e arrebatadora, levando os foliões à loucura, e vai agregando novos sons, gestos, movimentos, se expandindo e se recriando. Como uma expressão popular, ganhou destaque também entre as elites do Recife através daqueles que viam nele um símbolo de singularidade e da essência brasileira. O passo, ou a dança do frevo é uma combinação de misturas e expressões corporais e foram influenciados pela vida diária e pelos trabalhadores que acompanhavam os desfiles das bandas na época. As agremiações de frevo, algumas já centenárias, atravessam viradas históricas, servindo de referência a novas agremiações que foram e estão sendo formadas ao longo dos anos.

A dança do frevo veio se moldando ao longo dos tempos e contou com a presença de importantes passistas, no entanto, um em especial foi quebrando paradigmas, gerando movimentos versáteis e surpreendentes até então, inimagináveis de se concretizar, só se tornando realidade graças à sua persistência e inventividade. O grande campeão Nascimento do Passo foi um grande mestre, artista e passista, enxergando potencialidades nos alunos. Estudar e debater sobre ele pode ser uma fonte inesgotável de aprendizado através do que está escrito, gravado, pensado ou falado através das pessoas que trabalharam e conviveram com ele pela força que transmitiu. Dessa forma, Nascimento do Passo consolidou um legado que transcende o aprender a dançar. Graças a ele, surge a primeira escola dedicada ao ensino do frevo. Sua filosofia e visão de potencializar cada aluno transformaram a Escola de Frevo do Recife em um verdadeiro templo de formação, onde o frevo se entrelaça com a cultura e a vida dos alunos. Celebrar quase três décadas de existência, é reconhecer essa escola como um núcleo essencial na preservação e promoção ao frevo como Patrimônio Cultural, valorizando os esforços conjuntos de seus professores e alunos. O frevo era sua filosofia e seu modo de viver, o seu ganha pão, alimento do corpo e da alma. Nossos antepassados continuam vivos através de nós. O novo dialoga constantemente com a evolução.

Um de seus principais legados, a atual Escola de Frevo do Recife é muito mais que uma escola onde se aprende a dança do frevo. É um espaço de formação para a vida de muitos alunos. O esforço para a divulgação desta manifestação cultural é feito principalmente pelos professores e alunos que por ali passam. Ao longo dos seus 29 anos de existência, formou diversas gerações de passistas e professores, além de ser um dos espaços de referência no processo do Frevo enquanto Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil e da Humanidade e

Salvaguarda do Frevo. É também um espaço de interlocução cultural, através das parcerias com o Paço do Frevo, com o Comitê de Salvaguarda do Frevo, com bibliotecas públicas, Nasedouro de Peixinhos, na periferia de Olinda e demais equipamentos culturais da cidade do Recife.

Os passistas hoje sistematizam o passo com performances ao vivo durante o carnaval, ao mesmo tempo em que música e dança continuam juntas, sendo uma construção coletiva, mas muito precisa ser feito para o frevo poder ter mais sustentabilidade. Para a Escola de Frevo do Recife, embora tenha havido um grande empenho e resultados positivos, é importante também direcionar a atenção para uma maior formação pedagógica que possibilite aprimorar ainda mais o trabalho que já vem sendo realizado com muita dedicação e profissionalismo pelos professores e agregar principalmente novos alunos da comunidade ao redor da Escola.

Visando organizar e orientar as ações pedagógicas, em 2022 foi elaborado o PPP da Escola de Frevo (Projeto Político Pedagógico). O PPP oferta a toda comunidade escolar, gestores/gestoras, professores/professoras, coordenadoras/coordenadores pedagógicos, funcionários/funcionárias administrativas, alunos/alunas e seus/suas familiares os parâmetros que balizam a atuação da Escola e melhor colaboram para a existência de um espaço saudável de convivência e aprendizado.

Se uma escola de frevo tem razão de existir, ela precisa estar fincada neste berço cultural que é o Recife. O frevo se reconta e se renova, a escola também. Evoé!!!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa. Máscaras do tempo. Entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife. Fundação De Cultura Cidade Do Recife, 1996. 420 p.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. O Recife e seus bairros. Recife, PE. Câmara Municipal do Recife, 1998. 166 p.

COSTA, Pereira da. Folck-Lore Pernambucano, Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1908.

DANTAS, Leonardo Silva. O carnaval do Recife, Leonardo Dantas Silva : 2. ed Recife Cepe, 2019, 426 p.

DINIZ, Débora, GEBARA, Ivone. Esperança Feminista. 1. ed., Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2022. 280 p.

FIGUEIREDO, Jefferson Elias de. “Faz que vai, mas não vai”: frevo e história da dança, caminhos possíveis de idas e vindas / Jefferson Elias de Figueiredo, Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2020. 170 p.

GUILLEN, Isabel. Pátio de São Pedro, Recife. Disponível em: <<https://memoriaescravidaope.wordpress.com/2020/11/13/patio-de-sao-pedro-recife/>>. Publicado em 12 de Nov de 2020. Acesso em 02 de Mar de 2025.

LÉLIS, Carmem. Zenaide Bezerra: no passo da vida... são dois pra lá e dois pra cá. Carmem Lélis, Hugo Menezes, Leilane Nascimento - Recife: Secretaria de cultura - Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2011. 59 p.

LIMA Ivaldo de F.; GUILLEN, Isabel. Cultura Afro-descendente no Recife: Maracatus, Valente e catimbós. Recife: Bagaço, 2007. 250 p.

SANTOS, Climério de Oliveira. Frevo: Transformações ao longo do passo. Recife: Cepe Editora, 2019. 382 p. (Coleção Batuque Book).

SCHNEIDER, Cynthia Campelo. O frevo no coração do recifense: cultura, música e educação. Cynthia C. Schneider – 2011 .Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. 124 p.

SETTE, Mário. Maxambombas e maracatus. Recife: Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1981. 306 p.

SIMAS, Luiz Antônio.; Rufino, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2018. 124 p.

SUCCI, Albuquerque Maria Adalgiza. Inovação Pedagógica: Um estudo emergente sobre as práticas pedagógicas na Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges. Recife - Pernambuco - Brasil. Tese de Doutorado, Centro de Ciências Sociais Departamento de Ciências da Educação Doutorado em Ciências da Educação, área de Inovação Pedagógica Portugal. FUNCHAL, 2011.375 p.

OLIVEIRA, Valdemar de. Frevo, capoeira e passo. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1971. 144 p.

TELES, José. Do frevo ao mangubeat. São Paulo, SP, Brasil: Editora 34, 2000. 355 p.

TELES, José. Frevo vivo, org. José Teles. Recife, Editora Cepe, 2022. 302 p.

TINHORÃO José Ramos. Pequena história da música popular : da modinha à canção de protesto. Rio de Janeiro, Ed Vozes, 1978. 3ª edição. 302 p.

VICENTE Valéria Ana. Entre a ponta de pé e o calcanhar: Reflexões sobre o frevo na criação coreográfica do Recife, na década de 1990: cultura, subalternidade e produção artística. Dissertação de Mestrado - UFBA, 2008, 194 p.

ANEXOS

O depoimento⁸⁶ abaixo é da cantora e compositora Flaira Ferro, ex aluna da Escola de Frevo e de Nascimento do Passo:

*“Nascimento do Passo na década de 70.
meu mestre e de muitos.
com ele aprendi a dançar frevo.
eu tinha 6 anos quando conheci aquele homem
com áurea de fortaleza.
era preto, pobre, clandestino,
filho da desigualdade social.
não teve estudo mas tinha
a sabedoria da observação,
sabia criar relações entre as coisas por que
as vivia com atenção.
Fazia passos. Tirava da dor um sumo.
Tinha uma inteligência incomum.
Refletia e dançava com isso.
Criou o primeiro método de ensino do frevo no mundo.
Criou uma escola que hoje carece desse legado.
A lógica de pensamento dele vem do corpo,
da intuição, do faro.
onde quer que você esteja,
te agradeço. te carrego em meus gestos.
gratidão por todo ensinamento. Pela visão de mundo.
por ser um corpo vivo que criou memória no que
continua florescendo em mim. frevo parece
bem propício pros tempos do agora.
tempos de ressignificar aquela vontade de explodir / implodir:
engolir e expelir vibrações. De expandir para transformar.
romper com estruturas retrógradas, pensamentos atrasados de dominação diante da dor; um salto,
diante do fosso, um riso.
Hoje acordei pensando em você.
viva Nascimento. viva todos os seres que materializam
na prática essa frequência aguerrida
com alegria.
sinto ânimo.
salve o mestre! —*

⁸⁶ Post da cantora e passista de frevo Flaira Ferro em sua rede social Facebook em 31/05/18.